



ESCOLA DE ARTES

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada realizada no Conservatório Regional do Baixo Alentejo: O processo de ensino-aprendizagem do saxofone: a criatividade e a diversidade musical como estratégias pedagógicas para promover a motivação dos alunos que frequentam o regime articulado.

Ana Rita Mendes Quintas

Orientação: Professor Doutor Mário Dinis Coelho da Silva Marques

Mestrado em Ensino

Ensino da Música

Relatório de Estágio

Évora, 2018



ESCOLA DE ARTES

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada realizada no Conservatório Regional do Baixo Alentejo: O processo de ensino-aprendizagem do saxofone: a criatividade e a diversidade musical como estratégias pedagógicas para promover a motivação dos alunos que frequentam o regime articulado.

Ana Rita Mendes Quintas

Orientação: Professor Doutor Mário Dinis Coelho da Silva Marques

Mestrado em Ensino

Ensino da Música

Relatório de Estágio

Évora, 2018

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor Mário Marques por toda a ajuda e orientação prestada.

Ao meu Ex Professor de Conservatório, que foi também o meu orientador cooperante, Carlos Amarelinho.

Ao Conservatório Regional do Baixo Alentejo por me ter permitido a realização deste estágio com as melhores condições possíveis.

Aos colegas do Conservatório Regional do Alto Alentejo, João Paulo, Salomé Matias, Patrícia Camelo e Nuno Lopes, pela força e motivação.

Aos meus pais e irmão, por todo o apoio.

Resumo - Relatório de Prática de Ensino Supervisionada realizada no Conservatório Regional do Baixo Alentejo: O processo de ensino-aprendizagem do saxofone: a criatividade e a diversidade musical como estratégias pedagógicas para promover a motivação dos alunos que frequentam o regime articulado.

O presente relatório foi elaborado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, desenvolvida no Conservatório Regional do Baixo Alentejo no ano letivo 2016/2017 e está enquadrada no curso de Mestrado em Ensino da Música. A referida PES foi realizada sob orientação do Professor Doutor Mário Marques (orientador interno) e do orientador cooperante Professor Carlos Amarelinho. A primeira parte deste relatório foca-se na Prática de Ensino Supervisionada, tendo como propósito fazer o enquadramento histórico da instituição, através da caracterização da escola e dos alunos, bem como conhecer os métodos utilizados pelo professor cooperante para promover a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A segunda parte é dedicada à investigação, e tem como base de estudo o processo de ensino-aprendizagem do saxofone, mais concretamente, a criatividade e a diversidade de género musical como estratégias pedagógicas para promover a motivação dos alunos que frequentam o ensino da música em regime articulado. A terceira e última parte deste relatório de estágio, destina-se à proposta de um pequeno projeto de intervenção, sugerindo algumas estratégias que podem ser utilizadas nas aulas de saxofone, com o intuito de promover a motivação dos alunos.

Esta investigação teve como principal objetivo perceber e compreender os níveis motivacionais dos alunos do Conservatório Regional do Baixo Alentejo a frequentar anos de escolaridade distintos, e iniciou-se após a utilização da técnica de inquéritos por questionário, procedendo depois a uma análise dos mesmos. Através de um primeiro inquérito com o intuito de investigar a motivação dos alunos de saxofone, a pesquisa foi realizada em 6 alunos (do 1º ao 6º grau). O motivo que me levou a escolher estes níveis de ensino neste regime específico, fundamentou-se a partir dos grandes níveis de desistência na disciplina de instrumento que temos vindo a presenciar no regime articulado, tentando também perceber as razões que levam os alunos à desmotivação.

Palavras-chave: *Motivação; Saxofone; Ensino; Aprendizagem; Criatividade*

Abstract - Supervised Teaching Report held at Conservatório Regional do Baixo Alentejo: Saxophone's teaching and learning process: creativity and musical diversity as pedagogical strategies to promote the motivation of students who attend articulated regime.

This report was prepared within the scope of the Supervised Teaching Practice, developed at the Regional Conservatory of Baixo Alentejo in the academic year 2016/2017 and is included in the Master's Degree in Teaching Music. The referred PES was carried out under the guidance of Professor Mário Marques (internal counselor) and the cooperating counselor Professor Carlos Amarelinho. The first part of this report focuses on the Supervised Teaching Practice, aiming to make the institution's historical framework through the characterization of the school and students, as well as to know the methods used by the cooperating teacher to promote students' motivation in the process of teaching and learning. The second part is dedicated to research, and is based on the study of the teaching-learning process of saxophone, more specifically, creativity and diversity of musical genre as pedagogical strategies to promote the motivation of students who attend music teaching in articulated regime. The third and final part of this internship report is intended for the proposal of a small intervention project, suggesting some strategies that can be used in saxophone classes, in order to promote student motivation.

The main objective of this research was to understand and understand the motivational levels of the students of the Regional Conservatory of Baixo Alentejo, attending different years of schooling, and began after the questionnaire survey technique, and then analyzed them. Through a first survey to investigate the motivation of the saxophone students, the research was carried out in 6 students (1st to 6th grade). The reason that led me to choose these levels of education in this specific regime was based on the great levels of withdrawal in the discipline of instrument that we have been witnessing in the articulated regime, trying also to understand the reasons that lead the students to demotivation.

Keywords: *Motivation; Saxophone; Teaching; Learning; Creativity*

Índice Geral

| | |
|--|------|
| Agradecimentos | i |
| Resumo | ii |
| Abstract | iii |
| Lista de símbolos e abreviaturas | viii |
| Lista de Quadros | ix |
| Lista de Figuras | x |
| Introdução | 1 |
| Parte I - Prática de Ensino Supervisionada | 3 |
| 1. Contextualização da Escola e do Meio | 3 |
| 1.1. O Conservatório Regional do Baixo Alentejo | 3 |
| 1.2. História e Percorso do Conservatório Regional do Alto Alentejo | 4 |
| 1.3. Condições físicas | 5 |
| 1.3.1. Instalações do polo de Beja | 5 |
| 1.3.2. Instalações do polo de Moura | 5 |
| 1.3.3. Instalações do polo de Castro Verde | 5 |
| 1.4. População Escolar | 6 |
| 1.5. Modelo de organização e gestão pedagógica | 6 |
| 1.6. Atividades pedagógicas do CRBA (2016/2017) | 7 |
| 1.6.1. Projetos de Extensão Institucional | 7 |
| 1.8. Oferta formativa | 9 |
| 1.8.1. Nível Pré-Escolar (crianças entre os 4 e os 5 anos de idade) | 9 |
| 1.8.2. Curso de Iniciação (1º ao 4º ano de escolaridade) | 9 |
| 1.8.3. Curso de Básico de Instrumento (5º ao 9º ano de escolaridade) | 10 |
| 1.8.4. Curso Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade, após a realização do curso básico) | 10 |
| 1.9. Regimes de Frequência | 11 |

| | |
|--|----|
| 1.9.1. Regime Articulado..... | 11 |
| 1.9.2. Regime Supletivo | 12 |
| 1.9.3. Curso Livre | 13 |
| 2. Caracterização da classe de instrumento | 13 |
| 2.1. Classe de Saxofone | 13 |
| 2.2. Alunos da classe de saxofone..... | 16 |
| 2.2.1. Aluno 1 | 16 |
| 2.2.2. Aluno 2 | 17 |
| 2.2.3. Aluno 3 | 17 |
| 2.2.4. Aluno 4 | 18 |
| 2.2.5. Aluno 5 | 19 |
| 2.2.6. Aluno 6 | 19 |
| 2.3. Planificação Anual de Saxofone..... | 20 |
| 2.3.1. Planificação anual para o 1º grau | 20 |
| 2.3.2. Planificação anual para o 2º grau | 24 |
| 2.3.3. Planificação anual para o 3º grau | 28 |
| 2.3.4. Planificação anual para o 4º grau | 32 |
| 2.3.5. Planificação anual para o 5º grau | 37 |
| 2.3.5. Planificação anual para o 6º grau | 41 |
| 2.5. Distribuição do tempo de aula | 45 |
| 2.6. Relatórios de aula..... | 46 |
| 2.6.1. Relatório de aula- Aluno 1..... | 47 |
| 2.6.2. Relatório de aula- Aluno 2..... | 48 |
| 2.6.3. Relatório de aula- Aluno 3..... | 50 |
| 2.6.4. Relatório de aula- Aluno 4..... | 51 |
| 2.6.5. Relatório de aula- Aluno 5..... | 52 |
| 2.6.6. Relatório de aula- Aluno 6..... | 53 |

| | |
|--|-----------|
| 3. Conclusão | 55 |
| Parte II - Investigação | 56 |
| I. Enquadramento teórico | 56 |
| 1. Processo de Ensino-Aprendizagem | 56 |
| 2. Criatividade..... | 56 |
| 2.1. Definição | 56 |
| 2.2. A Criatividade e a Educação..... | 56 |
| 2.3. A Criatividade no contexto musical | 57 |
| 3. Relação entre conceitos: A importância da criatividade no processo de ensino-aprendizagem | 58 |
| 4. Motivação | 58 |
| 4.1. Definição | 58 |
| 4.2. Tipos de motivação | 58 |
| 4.3. Motivação e aprendizagem..... | 59 |
| 4.4. Motivação em contexto escolar | 59 |
| 4.5. A Motivação nos alunos..... | 59 |
| II. Objeto de investigação | 60 |
| 1. O processo de ensino-aprendizagem do saxofone: a criatividade e a diversidade musical como estratégias pedagógicas para promover a motivação dos alunos que frequentam o regime articulado | 60 |
| 1.1. Tema do estudo de investigação | 60 |
| 1.2. Motivações para a escolha do objeto de investigação | 60 |
| 1.3. Objetivos da investigação | 61 |
| 2. Metodologia de Investigação..... | 61 |
| 2.1. Procedimentos | 61 |
| 2.2. Participantes..... | 62 |
| 2.3. Instrumento | 62 |
| 2.4. Métodos e técnicas utilizadas na investigação | 62 |

| | |
|--|-----|
| 2.4.1 Inquérito por questionário - Método quantitativo | 62 |
| 2.4.2. Recolha bibliográfica – Método qualitativo/ descritivo | 63 |
| 2.5. Elementos contribuintes para a realização da investigação..... | 63 |
| 3. Análise dos resultados- Inquérito por questionário | 64 |
| 3.1. Análise das respostas da I secção- Dados pessoais..... | 64 |
| 3.2. Análise das respostas da II secção- Motivação/ Postura nas aulas..... | 66 |
| 3.3. Análise das respostas da III secção- Repertório/ Criatividade..... | 75 |
| 3.4. Análise das respostas ao questionário 2..... | 83 |
| 4. Discussão dos resultados | 86 |
| Parte III- Projeto de Intervenção: sugestões de estratégias que podem ser utilizadas no âmbito das aulas de saxofone, através da criatividade e da diversidade de género musical. | 91 |
| 1. Criatividade..... | 91 |
| 2. Diversidade de género musical | 100 |
| 3. Conclusão | 101 |
| Referências Bibliográficas | 103 |
| Outras Referências | 106 |
| Legislação | 106 |
| Anexos..... | 107 |

Lista de símbolos e abreviaturas

CRBA - Conservatório Regional do Baixo Alentejo

PES - Prática de Ensino Supervisionada

Lista de Quadros

- Quadro 1:** Distribuição dos docentes pelas três secções do CRBA.
- Quadro 2:** Plano de estudos referente ao 1º ciclo- Iniciação Musical (1º ao 4º ano)
- Quadro 3:** Plano de estudos referente ao 2º ciclo (5º ao 9º ano)
- Quadro 4:** Plano de estudos referente ao 3º ciclo (9º ao 12º ano)
- Quadro 5:** Equivalência entre o ensino regular e o ensino especializado da música.
- Quadro 6:** Número de alunos a frequentar o ensino pré-vocacional no CRBA- Beja
- Quadro 7:** Número de alunos a frequentar o ensino básico no CRBA- Beja
- Quadro 8:** Número de alunos a frequentar o ensino secundário no CRBA- Beja
- Quadro 9:** Número de alunos a frequentar o ensino pré-vocacional no CRBA- Castro Verde
- Quadro 10:** Número de alunos a frequentar o ensino básico no CRBA- Castro Verde
- Quadro 11:** Número de alunos a frequentar o ensino secundário no CRBA- Castro Verde
- Quadro 12:** Número de alunos a frequentar o ensino pré-vocacional no CRBA- Moura
- Quadro 13:** Número de alunos a frequentar o ensino básico no CRBA- Moura
- Quadro 14:** Número de alunos a frequentar o ensino secundário no CRBA- Moura
- Quadro 15:** Questionário 1- secção II: “Quando estudas saxofone em casa, por que razão é que estudas?”
- Quadro 16:** Questionário 1- secção II: “Quando te esforças, esforças-te por que motivo?”
- Quadro 17:** Questionário 1- secção II: Pergunta 7
- Quadro 18:** Questionário 1- secção II: “Qual o teu género de música preferido?”
- Quadro 19:** Questionário 1- secção II: “Qual a peça que mais gostaste de tocar em todo o teu percurso musical?”
- Quadro 20:** Questionário 2: “Que fator ou fatores tiveste em consideração na tua escolha?”
- Quadro 21:** Atividade criativa nº 1- Plano de Aula
- Quadro 22:** Atividade criativa nº 2- Plano de Aula
- Quadro 23:** Atividade criativa nº 3- Plano de Aula
- Quadro 24:** Atividade criativa nº 4- Plano de Aula
- Quadro 25:** Atividade criativa nº 5- Plano de Aula

Lista de Figuras

Figura 1: Logótipo da instituição

Figura 2: Atividades pedagógicas do CRBA (2016/2017)

Figura 3: Representação gráfica da distribuição aproximada do tempo total das aulas de saxofone no CRBA

Figura 4: Género dos alunos

Figura 5: Idades dos alunos

Figura 6: Grau de ensino que os alunos frequentam

Figura 7: Número de reprovações na disciplina de saxofone

Figura 8: Questionário 1- secção II: “Qual o teu grau de motivação em relação à disciplina de instrumento?”

Figura 9: Questionário 1- secção II: “Estudas saxofone todos os dias?”

Figura 10: Número de dias que o aluno estuda por semana

Figura 11: Questionário 1- secção II: “Quanto tempo estudas, em média, por dia?”

Figura 12: Questionário 1- secção II: “Costumas esforçar-te ao máximo nas aulas de instrumento?”

Figura 13: Questionário 1- secção II: “Consideras que estudar saxofone é benéfico para ti?”

Figura 14: Questionário 1- secção II: “Achas que a música é dispensável na tua vida?”

Figura 15: Questionário 1- secção II: “Pensas continuar a aprender saxofone?”

Figura 16: Questionário 1- secção III: “Gostas do repertório que tens executado nas aulas de saxofone?”

Figura 17: Questionário 1- secção III: “Gostas da estrutura das aulas (escala, estudo, peça)?”

Figura 18: Questionário 1- secção III: “Gostarias de variar esta estrutura e realizar coisas diferentes?”

Figura 19: Questionário 1- secção III: “Consideras que as aulas são repetitivas; sempre iguais e aborrecidas?”

Figura 20: Questionário 1- secção III: “As peças que tocas nas aulas de saxofone são sempre do mesmo género musical?”

Figura 21: Questionário 1- secção III: “Gostarias de ser tu a escolher as peças que vais tocar?”

Figura 22: Questionário 1- secção III: “As peças que executas costumam ser:”

Figura 23: Questionário 1- secção III: “Costumas tocar em conjunto com o professor ou com outro colega?”

Figura 24: Questionário 1- secção III: “Os teus pais têm os mesmos gostos musicais que tu?”

Figura 25: Questionário 1- secção III: “Tens interesse em realizar atividades mais criativas com o saxofone?”

Introdução

Atualmente assistimos a uma grande oferta do ensino vocacional da música em regime articulado resultante de protocolos estabelecidos com as escolas de ensino regular. Esta oferta de ensino associada à gratuidade do mesmo parece promover uma grande adesão que, sendo na maioria das vezes procurado pelos motivos errados, pode resultar em elevados graus de desmotivação nos alunos que o frequentam.

Tentar perceber as possíveis causas desta desmotivação e procurar eventuais formas de a contrariar, conduziram-me a este tema. Ao longo dos anos, enquanto docente, fui-me apercebendo de que o número de alunos desinteressados em aprender o instrumento, estudá-lo e explorá-lo com satisfação e prazer, é cada vez menor.

A Prática de Ensino Supervisionada I e II (PES) é uma disciplina que integra o plano curricular do Mestrado em Ensino da Música que faz parte das, entre muitas, ofertas formativas da Universidade de Évora. A propósito da frequência nesta disciplina, a mestranda frequentou o seu estágio no Conservatório Regional do Baixo Alentejo (CRBA). Este estágio teve início no dia 25 de outubro de 2017 e terminou no dia 6 de junho de 2018, desenvolvendo-se entre os polos de Beja e Moura. O plano de estudos, contempla que devem ser realizadas 85 horas de estágio no primeiro semestre e 212 horas no segundo, número que foi ultrapassado pela mestranda, atingindo as 304 horas no total.

De acordo com as normas desta disciplina, a mestranda deveria estagiar com dois alunos de cada nível de ensino, o que nem sempre foi possível pois não existiam alunos de iniciação e apenas um aluno de nível secundário no CRBA.

A PES foi realizada com os alunos da classe de saxofone do Professor Cooperante Carlos Amarelinho que é composta por 26 alunos, 2 dos quais desistiram de frequentar as aulas no decorrer do ano letivo. Neste relatório constam apenas 6 alunos: um aluno de cada nível de ensino (1º ao 6º grau), sendo que 5 frequentam o ensino básico articulado e um frequenta o ensino secundário em regime supletivo.

Este relatório encontra-se estruturado em três partes complementares, sendo que a primeira parte está direcionada para a PES, começando por contextualizar a escola e o meio onde a mesma se realizou, passando depois por fazer uma caracterização dos seis alunos da classe utilizados como amostra. Na segunda parte é feita uma pequena definição de conceitos, relacionando-os entre si. Serão também, justificadas as motivações para a

escolha deste tema de investigação, os objetivos da mesma, as metodologias utilizadas e a análise e discussão dos resultados.

Por fim, na terceira e última parte, será apresentada uma pequena proposta de intervenção, que objetiva o aumento da motivação dos alunos de saxofone.

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Contextualização da Escola e do Meio

1.1.O Conservatório Regional do Baixo Alentejo

O Conservatório Regional do Baixo Alentejo é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos com o objetivo principal de implementar uma Escola de Artes para a Região do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral. Na intenção de dar continuidade aos objetivos que nortearam o seu aparecimento, o Conservatório consolidou a sua missão em três pontos estratégicos:

- Ensino Vocacional das artes;
- Outras Atividades formativas;
- Dinamização e divulgação cultural.

No campo do ensino artístico especializado, o CRBA desenvolve formação nas áreas da música e da dança, formação esta, reconhecida pelo Ministério da Educação.

Dentro das outras atividades formativas o Conservatório Regional do Baixo Alentejo, é responsável pela organização e implementação de:

- Cursos de formação para instrumentistas do Alentejo;
- *Workshops* nas áreas da música e da dança;
- Clube de Jazz (atividade que pretende promover e divulgar este género musical por todo o Alentejo);
- Música para 1ª Infância.

Na área da dinamização e divulgação cultural, são promovidas atividades com alunos e professores em todo o Baixo Alentejo, cooperando em atividades culturais organizadas por outras instituições.

No CRBA são ministrados os cursos de Formação Musical, Canto e Instrumento, nas opções de flauta, clarinete, saxofone, fagote, trompete, trombone, trompa, tuba, percussão, piano, guitarra, viola, violino e violoncelo.



Figura 1: Logótipo da instituição.

1.2. História e Percurso do Conservatório Regional do Alto Alentejo

De todo o percurso, que veio a culminar no aparecimento do Conservatório Regional do Baixo Alentejo¹, devem ser salientados alguns aspetos importantes.

Existia na cidade de Beja, desde 1939, uma professora com formação superior na área da música, a Professora Ernestina Santana de Brito Pinheiro¹, que preparava alunos para exames no Conservatório Nacional de Lisboa. É através desta professora que surge em Beja, em 1955, a pedido do Professor Ivo Cruz², uma delegação da Pró Arte, uma estrutura que tinha por finalidade levar à província os concertos que habitualmente só eram proporcionados ao público de Lisboa e Porto.

Uma vez extinta a Pró-Arte, foi fundado em 1980, o Centro Cultural de Beja, por iniciativa da Professora Ernestina Pinheiro e seu marido Dr. Augusto Luís Henriques Pinheiro³. Ligada a este Centro, viria a ser criada a primeira escola de música da região, a Academia de Música do Centro Cultural de Beja, escola que obteve autorização provisória de funcionamento em 1988, autorização esta que passou a ser definitiva em 1993. O Conservatório Regional do Baixo Alentejo surge mais tarde, com o objetivo de poder dedicar-se ao ensino de várias artes. A escritura pública de constituição da Associação teve lugar a 16 de março de 1995, no Auditório da Biblioteca Municipal de Beja, com a presença de todos os sócios fundadores. Até 1999 associaram-se a este projeto a Câmara Municipal de Almodôvar, Moura, Odemira e Sines. No ano letivo 1996/1997 o Conservatório inicia a sua atividade letiva, com autorização do Ministério da Educação.

O Conservatório adquire depois, um edifício no Centro Histórico da Cidade de Beja que foi projetado e reconstruído para acolher uma população escolar de 400 alunos. Em 2003 a sede do Conservatório passa para o nº 45-46 da Praça da República em Beja. Foram posteriormente criadas as secções de Moura e Castro Verde, a funcionar em imóveis cedidos pelas respetivas Câmaras Municipais.

¹ Ernestina Santana de Brito Pinheiro: nenhuma informação biográfica encontrada.

² Ivo Cruz: maestro, compositor, docente e investigador na área da musicologia.

³ Augusto Luís Henriques Pinheiro: nenhuma informação biográfica encontrada.

1.3. Condições físicas

1.3.1. Instalações do polo de Beja

O Conservatório funciona num antigo edifício, no centro histórico da cidade de Beja, edifício este que foi reconstruído e adaptado para escola em 2003. Conta com quatro salas para disciplinas de conjunto, oito salas para instrumentos, um auditório com capacidade para cerca de setenta pessoas, biblioteca, sala de alunos, sala de professores, seis salas de apoio técnico administrativo, diversas áreas comuns, arrecadações e instalações sanitárias. A vigilância dos alunos é assegurada por funcionários do CRBA, sendo a limpeza da responsabilidade de uma empresa externa. Todas as salas de aula têm tratamento acústico e térmico, possuem boa iluminação natural e artificial, material didático adequado e climatização. Possuem ligação à internet e sistemas de reprodução de som.

1.3.2. Instalações do polo de Moura

O edifício cedido pela Câmara Municipal de Moura e adaptado em 2008, possui duas salas para disciplinas de conjunto, cinco salas para instrumentos, biblioteca, um auditório com capacidade para cerca de sessenta pessoas, espaço para alunos, duas salas de apoio técnico administrativo, diversas áreas comuns, arrecadações e instalações sanitárias. A vigilância dos alunos e a limpeza são asseguradas por funcionários do Conservatório. Todas as salas de aula têm tratamento acústico e térmico, possuem boa iluminação natural e artificial, material didático adequado e climatização. As salas possuem ligação à internet e sistemas de reprodução de som.

1.3.3. Instalações do polo de Castro Verde

Instalado na Fábrica das Artes, e cedido pela Câmara Municipal de Castro Verde, o edifício, adaptado em 2012 possui três salas para disciplinas de conjunto, sete salas para instrumentos, biblioteca, um auditório com capacidade para cerca de oitenta pessoas, espaço para alunos, sala de professores, cinco salas de apoio técnico administrativo, diversas áreas comuns, arrecadações e instalações sanitárias e bar. A vigilância dos alunos é assegurada por funcionários do Conservatório e a limpeza das instalações e da responsabilidade de uma empresa externa. Todas as salas de aula têm tratamento acústico e térmico, possuem boa iluminação natural e artificial, material didático adequado e climatização. As salas possuem ligação à internet e sistemas de reprodução de som.

1.4. População Escolar

- **Corpo discente**

A escola tem 558 alunos, oriundos de 11 concelhos do distrito de Beja. Este número tem vindo a aumentar devido a uma constante melhoria da qualidade de ensino, às ações de dinamização e divulgação perto da comunidade escolar, de modo a descobrir potenciais alunos.

- **Corpo docente**

O CRBA tem ao seu serviço 33 docentes qualificados, empreendedores, criativos, dinâmicos e voluntários, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 1

Distribuição dos docentes pelas três secções do CRBA.

| BEJA | CASTRO VERDE | MOURA |
|------|--------------|-------|
| 28 | 16 | 10 |

Dos 33 docentes ao serviço do CRBA, 3 lecionam apenas em Castro Verde e 2 apenas em Moura. Os restantes lecionam em mais do que uma secção.

- **Corpo não docente**

O pessoal não docente é composto por 14 elementos.

1.5. Modelo de organização e gestão pedagógica

O CRBA está organizado da seguinte forma:

- Assembleia geral;
- Conselho de administração;
- Conselho fiscal;
- Diretor executivo;
- Direção pedagógica;
- Concelho pedagógico;

- Corpo docente;
- Serviços administrativos;
- Corpo não docente.

1.6. Atividades pedagógicas do CRBA (2016/2017)



Figura 2: Atividades pedagógicas do CRBA (2016/2017).

1.6.1. Projetos de Extensão Institucional

- **CEDiM- Centro de Estudos e Divulgação Musical**

O CEDiM é uma atividade de extensão do CRBA, com fins científicos, artísticos, culturais e pedagógicos e tem como objetivos principais:

- Promover, apoiar e divulgar eventos e projetos musicais de amplitude regional, nacional ou internacional com enfoque na criação, interpretação, ensino e investigação;
- Parcerias entre diversas entidades públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras;
- Atividades sociais, culturais, educacionais e artísticas que contribuam para a difusão e desenvolvimento da música; edição de partituras, estudos e boletins informativos;

- Redes de recursos científicos, artísticos e humanos, fundamentais para colocar a região numa situação privilegiada, atualizada e visível nos domínios das artes musicais e dos estudos musicológicos modernos.

O CEDiM está sediado na Fábrica das Artes (secção de Castro Verde) e tem dois núcleos de atuação: um centrado nas áreas do domínio da investigação e outro nos domínios artísticos e pedagógicos. Este projeto conta com o apoio da Câmara Municipal de Castro Verde e da Somincor⁴, mantendo também parceria com o Instituto Politécnico de Beja, Universidade de Évora, Universidade Nova de Lisboa e Escola Superior de Música de Lisboa.

- **DMP- Departamento de Música Popular**

O Departamento de Música Popular teve início no ano 2014, oferecendo cursos na área da música tradicional e popular, dos quais se destacam a guitarra elétrica, baixo elétrico, contrabaixo, guitarra portuguesa, viola campaniça, cante alentejano, entre outros.

Estes cursos funcionam em regime livre, adaptados a cada aluno e aos seus interesses. São um complemento à formação pessoal, alargando as oportunidades e contactos com distintas realidades artísticas, com as componentes de formação geral, científica e técnico-artísticas. Esta oferta do CRBA como entidade especializada no ensino da música reconhece o valor cultural e social da diferenciação de estilos e géneros musicais, intrínsecos ao desenvolvimento da comunidade. É nesta perspetiva que o CRBA promove esta nova abordagem formativa diversificando a oferta.

- **Groove Alentejo- Festival Internacional de Percussão do Alentejo 2016**

O Festival Internacional de Percussão do Alentejo é composto por dois concursos, um na área da composição a lançar antes do início do segundo concurso na área da performance, onde se inclui no desenvolvimento deste último a realização de Master classes e conferências orientadas pelos elementos do júri do concurso de performance.

O GROOVE Alentejo tem como objetivo criar um espaço de partilha entre intérpretes e compositores já consagrados internacionalmente e jovens músicos que iniciam o seu percurso quer na área da interpretação quer na área da composição.

⁴ Somincor: Sociedade Mineira de Neves-Corvo, S.A.

- **Temporada de Concertos Conservatório Regional do Baixo Alentejo-coprodução Teatro Pax Júlia**

Música de Câmara e recitais a solo é o que caracteriza esta temporada de concertos, que vai desde o repertório mais antigo até à música do século XX, desde a clássica até ao jazz. O programa é fruto das propostas apresentadas pelos docentes do CRBA.

1.8. Oferta formativa

O ensino vocacional da música constitui a componente vocacional do ensino Básico e Secundário e desenvolve-se paralelamente ao ensino regular.

O Conservatório Regional do Baixo Alentejo aposta forte numa formação de qualidade e inovação, ministrada por docentes altamente qualificados. Seguindo programas e planos de estudos oficiais, o Conservatório procura responder, com redobrada atenção, a todas as solicitações do nosso tempo, pois só desta forma é possível preparar as nossas crianças e jovens para o mundo de hoje.

1.8.1. Nível Pré-Escolar (crianças entre os 4 e os 5 anos de idade)

É um curso direcionado para crianças que ainda não frequentam o 1º ciclo do ensino básico. Não existindo um currículo definido para este nível de ensino, o objetivo principal é brincar com os sons, constituindo uma dinâmica de criação, interpretação e audição musical, que visa transformar a informação mobilizada em saber, conhecimento e ação.

1.8.2. Curso de Iniciação (1º ao 4º ano de escolaridade)

O plano curricular do ensino vocacional especializado de música inicia-se no 5º ano de escolaridade. No entanto, sendo necessário o ensino musical desde o 1º ciclo do ensino básico com um currículo adequado que prepare o ingresso no curso básico e ajude o aluno na escolha do seu instrumento, o CRBA providencia os cursos de iniciação para os alunos que frequentam o 1º ciclo de Educação Básica. O conteúdo programático é elaborado de acordo com os objetivos que se pretendem atingir.

Quadro 2

Plano de estudos referente ao 1º ciclo- Iniciação Musical (1º ao 4º ano)

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL |
|-------------------|-----------------------|
| Instrumento | 30 Min. |
| Iniciação musical | 2h |

1.8.3. Curso de Básico de Instrumento (5º ao 9º ano de escolaridade)

Os cursos básicos de instrumento decorrem ao longo de cinco anos/graus, do 5º ao 9º ano de escolaridade, destinados a alunos que frequentam o 2º ciclo (5º e 6º ano) e o 3º ciclo (7º ao 9º ano), do ensino regular (Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho)⁵.

Quadro 3

Plano de estudos referente ao 2º ciclo (5º ao 9º ano)

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL |
|--------------------|----------------------------|
| Instrumento | 90 Min. |
| Formação musical | 90 (135) Min. ⁶ |
| Classe de Conjunto | 90 (135) Min. ⁷ |

1.8.4. Curso Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade, após a realização do curso básico)

O curso secundário decorre ao longo de três anos/graus, do 10º ao 12º ano de escolaridade, e destina-se a alunos que frequentam o ensino secundário na escola de ensino regular. (Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto)⁷.

(Tabela na página seguinte).

⁵ Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho: cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e estabelece o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1º Ciclo do Ensino Básico.

⁶ A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de classe de Conjunto. O CRBA optou por integrar este tempo na disciplina de Classe de Conjunto.

⁷ Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto: os cursos secundários de Dança, Música e de Canto Gregoriano, aprova os respetivos planos de estudo, a ser ministrados nos estabelecimentos de ensino público e privados e estabelece o regime de organização e funcionamento, avaliação e certificação dos cursos mencionados.

Quadro 4

Plano de estudos referente ao 3º ciclo (9º ao 12º ano)

| COMPONENTE | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA SEMANAL |
|-------------------------------|------------------------------------|-----------------------|
| Científica | História e Cultura das Artes | 135 Min. |
| | Formação Musical | 90 Min. |
| | Análise e Técnicas de Composição | 135 Min. |
| | Oferta complementar ⁸ | 90 Min. |
| Técnica- Artística | Instrumento | 90 Min. |
| | Classe de Conjunto | 135 Min. |
| | Disciplina de opção ⁹ : | 45 Min. |
| | - Baixo contínuo | |
| | - Acompanhamento e improvisação | |
| | - Instrumento de tecla | |
| | Oferta complementar ⁹ | 90 Min. |

1.9. Regimes de Frequência

1.9.1. Regime Articulado

É destinado aos alunos que frequentam o curso básico de instrumento no ensino artístico especializado da música e desenvolve-se num plano de estudos próprio que integra as disciplinas de música enquanto componente de formação vocacional.

Neste regime, os alunos frequentam as disciplinas da componente de ensino artístico numa escola de ensino artístico especializado, e as restantes componentes do currículo numa escola de ensino regular. No entanto, algumas das atividades podem decorrer na própria escola de ensino regular. Aos alunos de regime articulado aplica-se o princípio da gratuidade, pelo que estão isentos do pagamento da propina anual, visto que esta modalidade de ensino é financiada pelo Ministério da Educação.

⁸ Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitido na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de opção, nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnica- artística.

⁹ O aluno está apenas obrigado a frequentar uma das disciplinas no 11º e 12º ano.

1.9.2. Regime Supletivo

É destinado aos alunos que frequentam o curso básico de instrumento ou o curso complementar no ensino artístico especializado da música e desenvolve-se com planos de estudo diferenciados e independentes.

Neste regime, os alunos frequentam as disciplinas da componente de ensino artístico numa escola de ensino artístico especializado, independentemente da frequência, ou não, de uma escola de ensino regular ou superior (apenas para cursos de música, nível básico ou secundário).

A frequência dos alunos neste regime pode ser comparticipada pelo Ministério da Educação, caso o grau em que o aluno estiver a frequentar no Conservatório seja correspondente ao ano de frequência na escola de ensino regular. Caso não se aplique, o aluno terá que pagar uma propina anual. (Despacho N.º 18041/2008 de 4 de julho¹⁰, com a leitura que lhe confere a Declaração de Retificação n.º 138/2009, de 20 de janeiro- 2ª série)¹¹.

¹⁰ Despacho N.º 18041/2008 de 4 de julho: regula a matrícula nos cursos de Música, em regime supletivo em escolas dos ensinos básico e secundário, públicas, particulares e cooperativas.

¹¹ Declaração de Retificação n.º 138/2009, de 20 de janeiro- 2ª série: regula as condições específicas de matrícula dos alunos nos cursos básico e secundário de Música, em regime supletivo, a funcionar em escolas dos ensinos básico e secundário públicas e dos alunos das escolas dos ensinos básico e secundário particulares e cooperativas, abrangidos por contratos de patrocínio.

Quadro 5

Equivalência entre o ensino regular e o ensino especializado da música.

| | | ENSINO REGULAR | ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DA MÚSICA | | |
|------------------|-------------------|-------------------|--|-----------------------|---------|
| ENSINO BÁSICO | 1º Ciclo | 1º ano | Iniciação I | Curso de Iniciação | |
| | | 2º ano | Iniciação II | | |
| | | 3º ano | Iniciação III | | |
| | | 4º ano | Iniciação VI | | |
| | 2º Ciclo | 5º ano | 1º grau | Curso Básico | |
| | | 6º ano | 2º grau | | |
| | | 7º ano | 3º grau | | |
| | | 3º Ciclo | 8º ano | | 4º grau |
| | | | 9º ano | | 5º grau |
| | ENSINO SECUNDÁRIO | 10º ano | 6º grau | Curso Secundário | |
| 11º ano | | 7º grau | | | |
| 12º ano | | 8º grau | | | |

1.9.3. Curso Livre

Os alunos frequentam qualquer atividade, sem programas e planos de estudo oficiais (música e dança).

2. Caracterização da classe de instrumento

2.1. Classe de Saxofone

A classe de saxofone do CRBA esteve anteriormente sob a orientação do professor José Ferreira Brito¹². Atualmente, esta classe tem como docente o professor Carlos Amarelinho, sendo constituída inicialmente por 26 alunos, dois dos quais vieram a desistir durante o ano letivo (um aluno na secção de moura e outro na secção de castro verde).

Dos 26 alunos, 21 frequentam o ensino básico em regime articulado e 4 em regime supletivo. Apenas um aluno frequenta o ensino secundário também em regime supletivo,

¹² José Ferreira Brito: saxofonista, professor e maestro. Atual diretor artístico e maestro da Banda da Polícia de Segurança Pública.

como podemos verificar nos quadros abaixo representados (onde não são contabilizados os alunos desistentes):

Quadro 6

Número de alunos a frequentar o ensino pré-vocacional no CRBA- Beja

| PRÉ-VOCACIONAL | |
|-----------------------|-----------|
| Pré-escolar | Iniciação |
| 0 | 0 |

Quadro 7

Número de alunos a frequentar o ensino básico no CRBA- Beja

| BÁSICO | | | | | | | | | |
|---------------|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|
| Articulado | | | | | Supletivo | | | | |
| 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano | I | II | III | IV | V |
| 3 | 7 | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Quadro 8

Número de alunos a frequentar o ensino secundário no CRBA- Beja.

| SECUNDÁRIO | | | | | | |
|-------------------|----------|----------|-----------|----------|----------|--|
| Articulado | | | Supletivo | | | |
| 10º ano | 11º ano | 12º ano | VI | VII | VIII | |
| 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | |

Quadro 9

Número de alunos a frequentar o ensino pré-vocacional no CRBA- Castro Verde.

| PRÉ-VOCACIONAL | |
|-----------------------|-----------|
| Pré-escolar | Iniciação |
| 0 | 0 |

Quadro 10*Número de alunos a frequentar o ensino básico no CRBA- Castro Verde.*

| BÁSICO | | | | | | | | | |
|---------------|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|
| Articulado | | | | | Supletivo | | | | |
| 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano | I | II | III | IV | V |
| 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Quadro 11*Número de alunos a frequentar o ensino secundário no CRBA- Castro Verde.*

| SECUNDÁRIO | | | | | |
|-------------------|----------|----------|-----------|----------|----------|
| Articulado | | | Supletivo | | |
| 10º ano | 11º ano | 12º ano | VI | VII | VIII |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Quadro 12*Número de alunos a frequentar o ensino pré-vocacional no CRBA- Moura.*

| PRÉ-VOCACIONAL | |
|-----------------------|-----------|
| Pré-escolar | Iniciação |
| 0 | 0 |

Quadro13*Número de alunos a frequentar o ensino básico no CRBA- Moura.*

| BÁSICO | | | | | | | | | |
|---------------|----------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|
| Articulado | | | | | Supletivo | | | | |
| 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 9º ano | I | II | III | IV | V |
| 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Quadro 14

Número de alunos a frequentar o ensino secundário no CRBA- Moura.

| SECUNDÁRIO | | | | | |
|------------|---------|---------|-----------|-----|------|
| Articulado | | | Supletivo | | |
| 10º ano | 11º ano | 12º ano | VI | VII | VIII |
| 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

2.2. Alunos da classe de saxofone

Para a realização deste relatório de estágio, foram selecionados 6 alunos. A escolha destes 6 alunos em particular prende-se com o facto destes se encontrarem a frequentar níveis de escolaridade distintos e também por apresentarem idades diferentes, fator que poderá interferir no tipo de interesses de cada um, com relação à disciplina de instrumento.

2.2.1. Aluno 1

Idade: 10

Morada: Beja

Escola de ensino regular que frequenta: Escola Básica de Santiago Maior, Beja- 5º ano Turma A

Grau que frequenta no CRBA: 1º Grau do Ensino Básico- regime articulado

Horário da aula: 08h15- 09h45

Dia da semana: quinta-feira

O Aluno 1 frequenta a classe de saxofone, classe de conjunto e formação musical no CRBA- Beja. É um aluno bastante assíduo e pontual, e apresenta-se sempre nas aulas com uma grande vontade e uma grande motivação para aprender. É curioso e por vezes ansioso para aprender sempre mais. É um aluno responsável e bastante esforçado, apresentando-se sempre nas aulas com o plano das mesmas sempre bem preparado.

No início deste ano letivo (2016-2017), adquiriu um saxofone novo da marca Yamaha, modelo 280 com uma boquilha também da marca *Yamaha*, modelo 4C. Relativamente às palhetas o aluno costuma utilizar palhetas N° 2,5 da marca *Vandoren*.

2.2.2. Aluno 2

Idade: 11

Morada: Beja

Escola de ensino regular que frequenta: Escola Básica de Santiago Maior, Beja- 6º ano
Turma A/Nº 11

Grau que frequenta no CRBA: 2º Grau do Ensino Básico- regime articulado

Horário da aula: 09h55-11h25

Dia da semana: terça-feira

O Aluno 2 é estudante na classe de saxofone, classe de conjunto e formação musical no CRBA- Beja. É um aluno bastante assíduo e pontual, e apresenta-se sempre nas aulas motivado para aprender, embora revele algum desejo de fazer coisas diferentes no âmbito das aulas de instrumento. De uma forma geral é um aluno responsável e esforçado, quer no decorrer das aulas, quer no trabalho que desenvolve semanalmente, apresentando-se sempre nas aulas com o material o mais bem preparado possível.

No ano em que ingressou no CRBA, adquiriu um saxofone novo da marca *Yamaha*, modelo 280 com uma boquilha também da marca *Yamaha*, modelo 4C. Relativamente às palhetas utilizadas, o aluno costuma utilizar palhetas Nº3 da marca *Vandoren*.

2.2.3. Aluno 3

Idade: 13

Morada: Moura

Escola de ensino regular que frequenta: Escola Secundária de Moura- 7º ano
Turma A/Nº 9

Grau que frequenta no CRBA: 3º Grau do Ensino Básico- regime articulado

Horário da aula: 15h30- 16h15

Dia da semana: quinta-feira

O Aluno 3 frequenta atualmente a classe de saxofone, classe de conjunto e formação musical no CRBA- secção de Moura. É um aluno bastante assíduo e pontual, no entanto não apresenta qualquer motivação ou entusiasmo relativamente às aulas de instrumento.

É um aluno pouco responsável, uma vez que na maioria das aulas não leva o material necessário propositadamente, para “fugir” ao que menos gosta de fazer.

Durante todo este tempo de observação, constatou-se que o aluno nunca preparou uma aula na íntegra, ou seja, com todo o plano estipulado pelo professor.

Possui um saxofone cedido por uma Banda Filarmónica local, da marca *Buffet Crampon*, cujo modelo não foi possível apurar, com uma boquilha também ela da marca *Buffet* e palhetas N°3 da marca *Rico*.

Este saxofone encontra-se em más condições (não é possível executar as notas graves, além de estar bastante desequilibrado) e, após todos os apelos do professor, os encarregados de educação nunca mostraram interesse em resolver o problema.

2.2.4. Aluno 4

Idade: 14

Morada: Moura

Escola de ensino regular que frequenta: Escola Secundária de Moura- 8º ano
Turma A/ N° 19

Grau que frequenta no CRBA: 4º Grau do Ensino Básico- regime articulado

Horário da aula: Inicialmente das 17h00- 17h45 (a partir de 17/11- das 14h as 14h45)

Dia da semana: quinta-feira

O Aluno 4 frequenta atualmente a classe de saxofone, classe de conjunto e formação musical no CRBA- Moura. É um aluno bastante assíduo e pontual, no entanto não apresenta qualquer motivação ou entusiasmo relativamente às aulas de instrumento. De uma forma geral é pouco responsável e não estuda com regularidade, logo, não prepara as aulas de acordo com o plano que foi estipulado pelo professor. Não costuma ser acompanhado em casa pelos pais, o que também não ajuda ao processo de crescimento musical do aluno, uma vez que também não é incentivado dentro do seio familiar.

No ano em que ingressou no CRBA, os pais compraram-lhe um saxofone novo da marca *Yamaha*, modelo 280 com uma boquilha também da marca *Yamaha*, modelo 4C. Relativamente às palhetas utilizadas, o aluno costuma variar entre os números 2,5 e 3 da marca *Vandoren*, mas admite que não gosta de utilizar as palhetas n° 3, alegando que são muito fortes, dificultando o seu desempenho. Desta forma, utiliza na maioria das vezes palhetas n° 2,5.

2.2.5. Aluno 5

Idade: 15

Morada: Beja

Escola de ensino regular que frequenta: Escola Básica de Santa Maria, Beja - 9º ano
Turma A

Grau que frequenta no CRBA: 5º Grau do Ensino Secundário- regime supletivo

Horário da aula: 16h30-17h15

Dia da semana: terça-feira

Este aluno (5) é de entre todos os que foram observados, aquele que apresenta um maior grau de insatisfação e de desmotivação relativamente às aulas de instrumento, facto que é facilmente visível através da sua postura nas aulas. Atualmente frequenta a classe de saxofone, classe de conjunto e formação musical no CRBA. É um aluno mais ou menos assíduo e sempre pontual quando comparece, pouco responsável e sem qualquer método de estudo, apresentando um nível de execução e de conhecimento face ao instrumento, inferior a outros colegas que frequentam um grau de ensino inferior.

Possui um saxofone da marca *Yamaha*, modelo 280 com uma boquilha também da marca *Yamaha*, modelo 4C. Relativamente às palhetas utilizadas, o aluno costuma utilizar as palhetas N° 3 da marca *Vandoren*.

2.2.6. Aluno 6

Idade: 16

Morada: Beja

Escola de ensino regular que frequenta: Escola Secundária D. Manuel I, Beja - 10º ano
Turma A

Grau que frequenta no CRBA: 6º Grau do Ensino Secundário- regime supletivo

Horário da aula: 16h00-17h30

Dia da semana: quarta-feira

O Aluno 6 frequenta atualmente a classe de saxofone, classe de conjunto e formação musical no CRBA em regime supletivo. É um aluno bastante assíduo e pontual, e apresenta-se sempre nas aulas motivado para aprender, embora nem sempre trabalhe de

forma regular durante a semana, uma vez que o regime que frequenta é um suplemento adicional a toda a carga escolar do ensino regular. Tendo em conta o grau que frequenta, já deveria executar um repertório um pouco mais complexo, mas qualquer das formas, cumpre com empenho todo o material estipulado pelo professor. De uma forma geral é um aluno responsável e esforçado no decorrer das aulas. Possui um saxofone da marca *Yamaha*, modelo 280 com uma boquilha também da marca *Yamaha*, modelo 4C. Relativamente às palhetas utilizadas, o aluno costuma utilizar palhetas N°3 da marca *Vandoren*, ou da marca *Rico* com a mesma dureza.

2.3. Planificação Anual de Saxofone

2.3.1. Planificação anual para o 1º grau

Para o ano letivo 2016/2017, foram definidos para o 1º grau da disciplina de saxofone, pelo professor cooperante Carlos Amarelinho, os seguintes conteúdos programáticos:

Escalas:

- Escalas maiores até duas alterações;
- Arpejos no estado fundamental, 1ª inversão e 2ª inversão;
- Introdução à escala cromática.

Estudos/Métodos:

- “*Universal Method for the Saxophone*”- Paul de Ville (The World’s Edition);
- “*L’alphabet du Saxophoniste*” - H. Prati (Gérard Billaudot Editeur);
- “*Méthode Complete*” - H. Klosé (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*Exercices de Mécanisme*” - Jean-Marie Londeix (Editions Henry Lemoine);
- “*Gammes et Arpèges*”- Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc).

Peças:

- “*Cantilène*”- Marc Charles (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*Petit Nocturne*”- Pascal Proust (Gérard Billaudot Editeur);
- “*Le Campanille*”- Eugene Bozza (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*Prélodie*”- Guy Lacour (Gérard Billaudot Editeur);
- “*Rêvê D’Enfant*”- Eugene Bozza (Éditions Musicales Alphonse Leduc);

- “*Variet Song*”- Gino Samyn (Gérard Billaudot Editeur);
- “*Swing Valse*”- Gino Samyn (Gérard Billaudot Editeur);
- “Hino da Alegria” - Arr. Carlos Amarelinho;
- “*Titanic*” - Arr. Carlos Amarelinho.
- Outras peças que reúnam as mesmas características e nível do grau em questão.

Duetos:

“*Souvenir D’Énfant*”- Jean Hody (Gérard Billaudot Editeur).

(10 Pièces très faciles pour Saxophone en duo)

- Outros duetos que reúnam as mesmas características e nível do grau em questão.

Objetivos gerais

O primeiro ano tem como objetivos gerais:

1. O contacto com o instrumento; compreender o seu funcionamento e perceber a importância da coluna de ar e do diafragma como mecanismos fundamentais para uma perfeita projeção sonora.
2. A estabilização da técnica e postura da dedilhação para que no futuro, a mecanização das passagens musicais mais difíceis possa ser facilmente resolvida;
3. É importante que a embocadura ganhe estabilidade neste primeiro ano e que o contacto com colegas que executem o mesmo instrumento seja fomentado para que o desafio individual face aos colegas seja incrementado;
4. Outro dos objetivos gerais, é fomentar a leitura através da pauta musical, abordando todos os conceitos básicos de nomenclatura mesmo que estes pertençam à formação basilar da disciplina de Formação Musical.

Objetivos específicos

- **Técnica e mecanismo:**

1. **Ter uma embocadura correta:** a correta colocação da boquilha sobre o lábio (embocadura) é fulcral para que juntamente com a utilização da coluna de ar, a palheta possa vibrar nas proporções ideais para que o som vibre na quantidade certa de harmónicos. Devem ser trabalhadas as notas graves, médias e agudas para

que o aluno compreenda a relação dos sons relativamente à necessidade de apertar ou afrouxar o lábio, face à palheta e boquilha.

2. **Digitação:** É importante que a correta postura da colocação dos dedos seja vigiada constantemente para que o aluno mantenha a necessária distância entre estes e as chaves. Desta forma conseguirá uma correta postura e uma mecanização mais fácil das passagens musicais.

- **Postura:**

1. É importante vigiar a postura do corpo ao instrumento para que o aluno mantenha este à distância correta da boca sem exercer demasiada pressão na coluna vertebral por meio de uma incorreta posição do saxofone.

- **Articulação:**

1. Executar diversas articulações simples: *legatto* e *stacatto*

- **Respiração:**

1. Desenvolver a respiração diafragmática, através da execução de notas longas e insistindo gradualmente no trabalho do diafragma, obrigando desta forma a que a coluna de ar seja uniforme;
2. Distribuir as respirações de forma correta, ao longo de uma determinada frase musical;
3. Adquirir o hábito de respirar corretamente.

- **Sonoridade:**

1. Realizar exercícios semanais que potencializem a projeção de som;
2. Ter consciência do que é a dinâmica e utilizá-la de forma consciente ao longo de uma determinada peça ou estudo;
3. Compreender noções de afinação;
4. Ter consciência do que é ter uma boa sonoridade;
5. Conseguir um som estável e equilibrado, entre os vários registos do saxofone.

Conteúdos programáticos

1. **Escalas:** as escalas do modo Maior, serão uma ferramenta essencial para que sejam solidificadas as sonoridades ocidentais através das quais a maioria da nossa música é realizada. Assim, mediante o trabalho contínuo destas escalas Maiores, que neste primeiro ano serão exigidas um mínimo de 5 (Dó, Sol, Ré, Fá e Sib), serão simultaneamente trabalhadas outras técnicas como a colocação da embocadura e projeção sonora da coluna de ar pelo diafragma. Serão simultaneamente abordados os respetivos arpejos de cada escala, sendo minimamente exigida a sua execução no estado fundamental. As escalas menores não farão parte obrigatória neste primeiro ano, mas poderão ser abordadas caso o aluno desenvolva rápida e facilmente todos os conteúdos atrás referidos. O mesmo sucederá com a escala cromática;
2. **Estudos/Métodos:** o conteúdo dos métodos e estudos consistem na abordagem das notas, posições básicas e alternativas, e a sua passagem entre elas. Serão trabalhados alguns intervalos como 2as e 3as maiores e menores, assim como as articulações (*stacatto* e *legatto*), as dinâmicas básicas (p, mf e f), compassos simples 2/4, 3/4 e 4/4, assim como a noção de andamentos (*lento*, *adágio*, *andante*, *moderato* e *allegro*).
3. **Peças:** para além de condensar todos os elementos que foram lecionados à *posteriori*, será com as peças que o aluno terá contacto mais íntimo com o conceito de frase melódica e afinação (caso a peça seja com acompanhamento de piano). Será importante fazer alguma música de câmara, no mínimo juntando dois alunos da mesma classe e executar alguns duetos para que consigam interagir entre eles e comecem a ganhar noções de coordenação, afinação e tempo.

Atividades

1. Apresentação de vídeos pedagógicos sobre concertos de saxofone com piano e orquestra e vídeos com audições de outros alunos a executar as mesmas obras que eles, de forma a poder proporcionar-lhes uma outra abordagem das mesmas obras;
2. Audição das obras que os alunos têm na estante, para que a possam utilizar como linhas guias de orientação para o estudo das mesmas;
3. Realização de exercícios em *stacatto* por imitação: o professor executa os exercícios e o aluno tenta imitar os mesmos;

4. Execução de pequenos trechos melódicos ou peças com o piano como instrumento acompanhador ou com a base de um Instrumental que é fornecido em CD.

Avaliação

O peso da avaliação terá o seu maior relevo no trabalho progressivo semanal que o aluno apresentar no decorrer das aulas. O trabalho realizado em casa, a assiduidade e uma pequena prova final, completarão o resto da avaliação.

Avaliação contínua

1. Trabalho realizado nas aulas - 40%
 - Exercícios práticos
 - Exercícios orais
2. Trabalho realizado em casa - 20%
3. Testes e/ou apresentações públicas - 30%
4. Atitudes e valores - 10%

2.3.2. Planificação anual para o 2º grau

Para o ano letivo 2016/2017, foram definidos para o 2º grau da disciplina de saxofone, pelo professor cooperante Carlos Amarelinho, os seguintes conteúdos programáticos:

Escalas:

- Escalas maiores e menores até três alterações;
- Arpejos no estado fundamental, e com inversões;
- Escalas cromáticas.

Estudos/Métodos:

- “*Universal Method for the Saxophone*” - Paul de Ville (The World’s Edition);
- “*Méthode Complete*” - H. Klosé (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*24 Études*” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*50 Études Faciles et Progressives*” - Guy Lacour (Gérard Billaudot Editeur);
- “*Gammes et Arpèges*” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc).

Peças:

- “*Bourrée Scandinave*” - Andres Soldh (Gérard Billaudot Editeur);
- “*Ária*” - J.M. Leclair
- “*Chanson a Bercer*” - Eugène Bozza (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*Petite Gavotte*” - Eugène Bozza (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*Le Chant D’Euterpe*” - Gilles Senon (Gérard Billaudot Editeur);
- “*Promenades Romaines*” - Alain Margoni (Gérard Billaudot Editeur);
- “*Chant Élégiacque*” - A. Beaucamp (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*Maniavelle*” - René Goepp
- “*Petite Piece*” - Bernard Wystraete (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*I’ll call you*” – Jérôme Naulais
- Outras peças que reúnam as mesmas características e nível do grau em questão.

Duetos:

- “*Souvenir D’Énfant*” - Jean Hody (Gérard Billaudot Editeur).
(10 Pièces très faciles pour Saxophone en duo)
- Outros duetos que reúnam as mesmas características e nível do grau em questão.

Objetivos gerais

O segundo ano tem como objetivos gerais:

1. Alicerçar o contacto com o instrumento;
2. Continuar a compreender o seu funcionamento;
3. Continuar a trabalhar a coluna de ar e o diafragma como mecanismos fundamentais para uma perfeita projeção sonora;
4. Dar continuidade à estabilização da técnica e postura da dedilhação de forma a facilitar a mecanização das passagens musicais;
5. Desenvolver um trabalho mais intenso no que respeita à estabilidade e flexibilidade da embocadura nos vários registos do Saxofone;
6. Desenvolver a prática da leitura através da pauta musical, subir o grau de dificuldade da mesma e fornecer as ferramentas necessárias aos alunos, tanto na prática como na parte teórica, caso esses conceitos ainda não tenham sido abordados nas respetivas disciplinas que fazem parte do *curriculum* do aluno.

Objetivos específicos

- **Técnica e mecanismo:**

1. **Ter uma embocadura correta:** dar continuidade ao trabalho de flexibilidade do lábio para que o aluno compreenda a importância da correta tensão do lábio nas respectivas alturas das notas, assim como a rápida alteração e ajustamento que terá que adotar ao realizar intervalos com distâncias superiores a 6º maiores.
2. **Digitação:** É importante que a correta postura da colocação dos dedos seja vigiada constantemente para que o aluno mantenha a necessária distância entre estes e as chaves. Desta forma conseguirá uma correta postura e uma mecanização mais fácil das passagens musicais. Como auxílio a esta questão, o aluno tem ao seu dispor um espelho na sala de aula, ao qual se recorre frequentemente para uma melhor percepção deste possível problema.

- **Postura:**

1. Adquirir um ângulo correto entre o corpo e o Saxofone;
2. Corpo sem tensão; sem exercer demasiada pressão na coluna vertebral por meio de uma incorreta posição do saxofone. Como auxílio a esta questão, o aluno tem ao seu dispor um espelho na sala de aula, ao qual se recorre frequentemente para uma melhor percepção deste possível problema.

- **Articulação:**

1. Executar diversas articulações simples: *legatto* e *stacatto*

- **Respiração:**

1. Continuar a desenvolver a respiração diafragmática, através da execução de notas longas e insistindo gradualmente no trabalho do diafragma, obrigando desta forma a que a coluna de ar seja uniforme;
2. Continuar a distribuir as respirações de forma correta, ao longo de uma determinada frase musical;
3. Consolidar o hábito de respirar corretamente.

- **Sonoridade:**

1. Insistir na realização de exercícios que potencializem a projeção de som;
2. Utilizar a dinâmica de forma consciente ao longo de uma determinada peça ou estudo;
3. Compreender noções de afinação;
4. Ter consciência do que é ter uma boa sonoridade;
5. Conseguir um som estável e equilibrado, entre os vários registos do saxofone.

Conteúdos programáticos

1. **Escalas:** sedimentação das tonalidades maiores e menores básicas, sendo elas a base de sustentação de um trabalho contínuo e progressivo. As escalas do modo Maior, serão uma ferramenta essencial para que sejam solidificadas as sonoridades ocidentais através das quais a maioria da nossa música é realizada. Assim, mediante o trabalho contínuo destas escalas maiores, que neste segundo ano serão exigidas um mínimo de três acidentes (Dó, Sol, Ré, Lá, Fá, Sib e Mib), serão simultaneamente trabalhadas outras técnicas como a colocação da embocadura e projeção sonora da coluna de ar pelo diafragma. Nas escalas menores, serão abordadas as 3 formas (natural, harmónica e melódica) até um máximo de três alterações, (Lá, Mi, Si, Fá#, Ré, Sol e Dó). Serão simultaneamente abordados os respetivos arpejos de cada escala, assim como as respetivas inversões realizadas individualmente e encadeadas. No que respeita às escalas cromáticas, serão abordadas apenas as de Dó e Ré.
2. **Estudos/Métodos:** o conteúdo dos métodos e estudos consistem na abordagem das notas, posições básicas e alternativas, e a sua passagem entre elas. Serão trabalhados alguns intervalos como 2as, 3as maiores e menores, 4as e 5as perfeitas, assim como as articulações (*stacatto* e *legatto*), as dinâmicas (p, mf e f), compassos simples 2/4, 3/4 e 4/4, assim como a noção de andamentos (*lento*, *adágio*, *andante*, *moderato* e *allegro*).
3. **Peças:** para além de condensar todos os elementos que foram lecionados *à posteriori*, será com as peças que o aluno terá contacto mais íntimo com o conceito de frase melódica e afinação (caso a peça seja com acompanhamento de piano). Será importante fazer alguma música de câmara, no mínimo juntando dois alunos da mesma classe e executar alguns duetos para que consigam interagir entre eles e comecem a ganhar noções de coordenação, afinação e tempo.

Atividades

1. Apresentação de vídeos pedagógicos sobre concertos de saxofone com piano e orquestra e vídeos com audições de outros alunos a executar as mesmas obras que eles, de forma a poder proporcionar-lhes uma outra abordagem das mesmas obras;
2. Audição das obras que os alunos têm na estante, para que a possam utilizar como linhas guia de orientação para o estudo das mesmas;
3. Realização de exercícios em *stacatto* por imitação: o professor executa os exercícios e o aluno tenta imitar os mesmos;
4. Execução de pequenos trechos melódicos ou peças com o piano como instrumento acompanhador ou com a base de um Instrumental que é fornecido em CD.

Avaliação

O peso da avaliação terá o seu maior relevo no trabalho progressivo semanal que o aluno apresentar no decorrer das aulas. O trabalho realizado em casa, a assiduidade e uma pequena prova final, completarão o resto da avaliação.

Avaliação contínua

1. Trabalho realizado nas aulas - 40%
 - Exercícios práticos
 - Exercícios orais
2. Trabalho realizado em casa - 20%
3. Testes e/ou apresentações públicas - 30%
4. Atitudes e valores - 10%

2.3.3. Planificação anual para o 3º grau

Para o ano letivo 2016/2017, foram definidos para o 3º grau da disciplina de saxofone, pelo professor cooperante Carlos Amarelinho, os seguintes conteúdos programáticos:

Escalas:

- Escalas maiores e menores até quatro alterações;
- Arpejos no estado fundamental, com inversões e encadeados;
- Escalas cromáticas.

Estudos/Métodos:

- “23 Mini-Puzzles” - H. Prati (Gérard Billaudot Editeur);
- “24 Études” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “50 Études Faciles et Progressives” - Guy Lacour (Gérard Billaudot Editeur);
- “Gammes et Arpèges”- Marcel Mule. (Éditions Musicales Alphonse Leduc).

Peças:

- “Bourrée Scandinave” - Andres Soldh (Gérard Billaudot Editeur);
 - “En Partant” - César Cui (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
 - “Menuet des Pages” - Eugène Bozza (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
 - “Melodia” - Virgilio Mortari (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
 - “Armide” - Gluck (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
 - “Jeune Sax” - Michel Delgiudice (Gérard Billaudot Editeur);
 - “Chant Élégiacque” - A. Beaucamp (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
 - “Dizzy” - Jerome Naulais (Gérard Billaudot Editeur).
- Outras peças que reúnam as mesmas características e nível do grau em questão.

Objetivos gerais

O terceiro ano tem como objetivos gerais:

1. Alicerçar o contacto com o instrumento;
2. Continuar a compreender o seu funcionamento;
3. Continuar a trabalhar a coluna de ar e o diafragma como mecanismos fundamentais para uma perfeita projeção sonora;
4. Dar continuidade à estabilização da técnica e postura da dedilhação de forma a facilitar a mecanização das passagens musicais;
5. Desenvolver um trabalho mais intenso no que respeita à estabilidade e flexibilidade da embocadura nos vários registos do Saxofone;
6. Desenvolver a prática da leitura através da pauta musical, subir o grau de dificuldade da mesma e fornecer as ferramentas necessárias aos alunos, tanto na prática como na parte teórica, caso esses conceitos ainda não tenham sido abordados nas respetivas disciplinas que fazem parte do *curriculum* do aluno.

Objetivos específicos

- **Técnica e mecanismo:**

1. **Ter uma embocadura correta:** dar continuidade ao trabalho de flexibilidade do lábio para que o aluno compreenda a importância da correta tensão do lábio nas respectivas alturas das notas, assim como a rápida alteração e ajustamento que terá que adotar ao realizar intervalos com distâncias superiores a 6º maiores.
2. **Digitação:** É importante que a correta postura da colocação dos dedos seja vigiada constantemente para que o aluno mantenha a necessária distância entre estes e as chaves. Desta forma conseguirá uma correta postura e uma mecanização mais fácil das passagens musicais. Como auxílio a esta questão, o aluno tem ao seu dispor um espelho na sala de aula, ao qual se recorre frequentemente para uma melhor percepção deste possível problema.

- **Postura**

1. Adquirir um ângulo correto entre o corpo e o Saxofone;
2. Corpo sem tensão; sem exercer demasiada pressão na coluna vertebral por meio de uma incorreta posição do saxofone. Como auxílio a esta questão, o aluno tem ao seu dispor um espelho na sala de aula, ao qual se recorre frequentemente para uma melhor percepção deste possível problema.

- **Articulação**

1. Executar diversas articulações simples: *legatto* e *stacatto*

- **Respiração**

1. Continuar a desenvolver a respiração diafragmática, através da execução de notas longas e insistindo gradualmente no trabalho do diafragma, obrigando desta forma a que a coluna de ar seja uniforme;
2. Continuar a distribuir as respirações de forma correta, ao longo de uma determinada frase musical;
3. Consolidar o hábito de respirar corretamente.

- **Sonoridade:**

1. Insistir na realização de exercícios que potencializem a projeção de som;
2. Utilizar a dinâmica de forma consciente ao longo de uma determinada peça ou estudo;
3. Compreender noções de afinação;
4. Ter consciência do que é ter uma boa sonoridade;
5. Conseguir um som estável e equilibrado, entre os vários registos do saxofone.

Conteúdos programáticos

1. **Escalas:** sedimentação das tonalidades maiores e menores básicas, sendo elas a base de sustentação de um trabalho contínuo e progressivo. As escalas do modo Maior serão uma ferramenta essencial para que sejam solidificadas as sonoridades ocidentais através das quais a maioria da nossa música é realizada. Assim, mediante o trabalho contínuo destas escalas maiores, que neste terceiro ano serão exigidas um mínimo de quatro acidentes (Dó, Sol, Ré, Lá, Mi, Fá, Sib, Mib e Láb), serão simultaneamente trabalhadas outras técnicas como a colocação da embocadura e projeção sonora da coluna de ar pelo diafragma. Nas escalas menores, serão abordadas as 3 formas (natural, harmónica e melódica) até um máximo de quatro alterações, (Lá, Mi, Si, Fá#, Dó#, Ré, Sol, Dó e Fá). Serão simultaneamente abordados os respetivos arpejos de cada escala, assim como as respetivas inversões realizadas individualmente e encadeadas. No que respeita às escalas cromáticas, serão abordadas apenas as de Dó, Ré e Mi.
2. **Estudos/Métodos:** o conteúdo dos métodos e estudos consistem na abordagem das notas, posições básicas e alternativas, e a sua passagem entre elas. Serão trabalhados alguns intervalos como 2as, 3as maiores e menores, 4as e 5as perfeitas, assim como as articulações (*stacatto* e *legatto*), as dinâmicas (pp, p, mf, f e ff). No que se refere aos compassos, serão introduzidos os compassos compostos (3/8 e 6/8), consolidando os compassos simples 2/4, 3/4 e 4/4, assim como a noção de andamentos (*lento*, *adágio*, *andante*, *moderato* e *allegro*).
3. **Peças:** para além de condensar todos os elementos que foram lecionados à *posteriori*, será com as peças que o aluno terá contacto mais íntimo com o conceito de frase melódica e afinação (caso a peça seja com acompanhamento de piano). Será importante fazer alguma música de câmara, no mínimo juntando dois alunos

da mesma classe e executar alguns duetos para que consigam interagir entre eles e comecem a ganhar noções de coordenação, afinação e tempo.

Atividades

1. Apresentação de vídeos pedagógicos sobre concertos de saxofone com piano e orquestra e vídeos com audições de outros alunos a executar as mesmas obras que eles, de forma a poder proporcionar-lhes uma outra abordagem das mesmas obras;
2. Audição das obras que os alunos têm na estante, para que a possam utilizar como linhas guia de orientação para o estudo das mesmas;
3. Realização de exercícios em *stacatto* por imitação: o professor executa os exercícios e o aluno tenta imitar os mesmos;
4. Execução de pequenos trechos melódicos ou peças com o piano como instrumento acompanhador ou com a base de um Instrumental que é fornecido em CD.

Avaliação

O peso da avaliação terá o seu maior relevo no trabalho progressivo semanal que o aluno apresentar no decorrer das aulas. O trabalho realizado em casa, a assiduidade e uma pequena prova final, completarão o resto da avaliação.

Avaliação contínua

1. Trabalho realizado nas aulas - 40%
 - Exercícios práticos
 - Exercícios orais
2. Trabalho realizado em casa - 20%
3. Testes e/ou apresentações públicas - 30%
4. Atitudes e valores - 10%

2.3.4. Planificação anual para o 4º grau

Para o ano letivo 2016/2017, foram definidos para o 4º grau da disciplina de saxofone, pelo professor cooperante Carlos Amarelinho, os seguintes conteúdos programáticos:

Escalas:

- Escalas maiores e menores até cinco alterações;
- Arpejos no estado fundamental, com inversões e encadeados;
- Escalas cromáticas.

Estudos/Métodos:

- “35 Études” - Rene Decouais (Gérard Billaudot Editeur);
- “24 Études” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “50 Études Faciles et Progressives” - Guy Lacour (Gérard Billaudot Editeur);
- “Gammes et Arpèges” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc).

Peças:

- “Suite Romantique” - Robert Planel (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Mirage” - Marcel Perrin (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Musette” - J.M. Leclair (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “5 confidences” - Gilles Martin (Gérard Billaudot Editeur);
- “Chant D ‘Amour” - I. Albeniz (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Jeune Sax” - Michel Delgiudice (Gérard Billaudot Editeur);
- “Mélopée” - A. Webber (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Point au Pic” - André Ameller (Éditions Musicales Alphonse Leduc).
- Outras peças que reúnam as mesmas características e nível do grau em questão.

Objetivos gerais

O quarto ano tem como objetivos gerais:

1. Alicerçar o contacto com o instrumento;
2. Continuar a compreender o seu funcionamento;
3. Continuar a trabalhar a coluna de ar e o diafragma como mecanismos fundamentais para uma perfeita projeção sonora;
4. Dar continuidade à estabilização da técnica e postura da dedilhação de forma a facilitar a mecanização das passagens musicais;
5. Desenvolver um trabalho mais intenso no que respeita à estabilidade e flexibilidade da embocadura nos vários registos do Saxofone;

6. Desenvolver a prática da leitura através da pauta musical, subir o grau de dificuldade da mesma e fornecer as ferramentas necessárias aos alunos, tanto na prática como na parte teórica, caso esses conceitos ainda não tenham sido abordados nas respectivas disciplinas que fazem parte do *curriculum* do aluno.

Objetivos específicos

- **Técnica e mecanismo:**

1. **Ter uma embocadura correta:** dar continuidade ao trabalho de flexibilidade do lábio para que o aluno compreenda a importância da correta tensão do lábio nas respectivas alturas das notas, assim como a rápida alteração e ajustamento que terá que adotar ao realizar intervalos com distâncias superiores a 6º maiores.
2. **Digitação:** É importante que a correta postura da colocação dos dedos seja vigiada constantemente para que o aluno mantenha a necessária distância entre estes e as chaves. Desta forma conseguirá uma correta postura e uma mecanização mais fácil das passagens musicais. Como auxílio a esta questão, o aluno tem ao seu dispor um espelho na sala de aula, ao qual se recorre frequentemente para uma melhor percepção deste possível problema.

- **Postura**

1. Adquirir um ângulo correto entre o corpo e o Saxofone;
2. Corpo sem tensão; sem exercer demasiada pressão na coluna vertebral por meio de uma incorreta posição do saxofone. Como auxílio a esta questão, o aluno tem ao seu dispor um espelho na sala de aula, ao qual se recorre frequentemente para uma melhor percepção deste possível problema.

- **Articulação**

1. Executar diversas articulações simples: *legatto* e *stacatto*

- **Respiração**

1. Continuar a desenvolver a respiração diafragmática, através da execução de notas longas e insistindo gradualmente no trabalho do diafragma, obrigando desta forma a que a coluna de ar seja uniforme;

2. Continuar a distribuir as respirações de forma correta, ao longo de uma determinada frase musical;
3. Consolidar o hábito de respirar corretamente.

- **Sonoridade**

1. Insistir na realização de exercícios que potencializem a projeção de som;
2. Utilizar a dinâmica de forma consciente ao longo de uma determinada peça ou estudo;
3. Compreender noções de afinação;
4. Ter consciência do que é ter uma boa sonoridade;
5. Conseguir um som estável e equilibrado, entre os vários registos do saxofone.

Conteúdos programáticos

1. **Escalas:** sedimentação das tonalidades maiores e menores básicas, sendo elas a base de sustentação de um trabalho contínuo e progressivo. As escalas do modo Maior serão uma ferramenta essencial para que sejam solidificadas as sonoridades ocidentais através das quais a maioria da nossa música é realizada. Assim, mediante o trabalho contínuo destas escalas maiores, que neste quarto ano serão exigidas um mínimo de cinco acidentes (Dó, Sol, Ré, Lá, Mi, Si, Fá, Sib, Mib, Láb e Réb), serão simultaneamente trabalhadas outras técnicas como a colocação da embocadura e projeção sonora da coluna de ar pelo diafragma. Nas escalas menores, serão abordadas as 3 formas (natural, harmónica e melódica) até um máximo de cinco alterações, (Lá, Mi, Sib, Fá#, Dó#, Sol#, Ré, Sol, Dó, Fá e Sib). Serão simultaneamente abordados os respetivos arpejos de cada escala, assim como as respetivas inversões realizadas individualmente e encadeadas. No que respeita às escalas cromáticas, serão abordadas apenas as de Dó, Ré, Mi, Fá e Sol.
2. **Estudos/Métodos:** o conteúdo dos métodos e estudos consistem na abordagem das notas, posições básicas e alternativas, e a sua passagem entre elas. Serão trabalhados alguns intervalos mais complexos e exigentes como as 6as maiores e menores, 7as maiores e menores e 8as perfeitas, assim como as articulações (*stacatto* e *legatto*) e as dinâmicas (pp, p, mf, f e ff). Em relação às dinâmicas, serão introduzidos os conceitos de forte-piano (*fp*) e do *sforzatto* (*Sfz*). No que se refere aos compassos, serão introduzidos os compassos compostos (9/8 e 12/8),

consolidando os compassos simples 2/4, 3/4 e 4/4, assim como a noção de andamentos (*lento, adágio, andante, moderato e allegro*).

3. **Peças:** para além de condensar todos os elementos que foram lecionados à *posteriori*, será com as peças que o aluno terá contacto mais íntimo com o conceito de frase melódica e afinação (caso a peça seja com acompanhamento de piano). Será importante fazer alguma música de câmara, no mínimo juntando dois alunos da mesma classe e executar alguns duetos para que consigam interagir entre eles e comecem a ganhar noções de coordenação, afinação e tempo.

Atividades

1. Apresentação de vídeos pedagógicos sobre concertos de saxofone com piano e orquestra e vídeos com audições de outros alunos a executar as mesmas obras que eles, de forma a poder proporcionar-lhes uma outra abordagem das mesmas obras;
2. Audição das obras que os alunos têm na estante, para que a possam utilizar como linhas guia de orientação para o estudo das mesmas;
3. Realização de exercícios em stacatto por imitação: o professor executa os exercícios e o aluno tenta imitar os mesmos;
4. Execução de pequenos trechos melódicos ou peças com o piano como instrumento acompanhador ou com a base de um Instrumental que é fornecido em CD.

Avaliação

O peso da avaliação terá o seu maior relevo no trabalho progressivo semanal que o aluno apresentar no decorrer das aulas. O trabalho realizado em casa, a assiduidade e uma pequena prova final, completarão o resto da avaliação.

Avaliação contínua

1. Trabalho realizado nas aulas - 40%
 - Exercícios práticos
 - Exercícios orais

2. Trabalho realizado em casa - 20%
3. Testes e/ou apresentações públicas - 30%
4. Atitudes e valores - 10%

2.3.5. Planificação anual para o 5º grau

Para o ano letivo 2016/2017, foram definidos para o 5º grau da disciplina de saxofone, pelo professor cooperante Carlos Amarelinho, os seguintes conteúdos programáticos:

Escalas:

- Escalas maiores e menores até seis alterações;
- Arpejos no estado fundamental, com inversões e encadeados;
- Escalas cromáticas.

Estudos/Métodos:

- “35 Études” - Rene Decouais (Gérard Billaudot Editeur);
- “24 Études” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Gammes et Arpèges” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Quinze Études Chantantes” - H. Klosé (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Dix Huit Études” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc).

Peças:

- “Suite Romantique” - Robert Planel (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Mélopée” - A. Webber (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Point au Pic” - André Ameller (Éditions Musicales Alphonse Leduc).
- “Sonata en Fá” - J.M. Leclair
- “Sonatine” - René Guillon
- “Concert” - Ronal Binge (Mollenar N. V.)
- “3eme Solo de Concert” - Jean Baptiste Singeleé (Editions Henry Lemoine);
- “5eme Solo de Concert” - Jean Baptiste Singeleé (Editions Henry Lemoine);
- “Suite Hellénique” - Pedro Iturralde (Editions Henry Lemoine);
- “Nostalgie” - J. Barat (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Poème” - Marcel Perrin (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Andante” - J.S. Bach

- “*Improvisation*”- Paul Bonneau
- “*Romance en Si*”- Pierre Dupont
- “*Saux – Saut*”- Anders Soldh
- “*Adagio*” - J.S. Bach
- Outras peças que reúnam as mesmas características e nível do grau em questão.

Objetivos gerais

O quinto ano tem como objetivos gerais:

1. Alicerçar o contacto com o instrumento;
2. Continuar a compreender o seu funcionamento;
3. Continuar a trabalhar a coluna de ar e o diafragma como mecanismos fundamentais para uma perfeita projeção sonora;
4. Dar continuidade à estabilização da técnica e postura da dedilhação de forma a facilitar a mecanização das passagens musicais;
5. Desenvolver um trabalho mais intenso no que respeita à estabilidade e flexibilidade da embocadura nos vários registos do Saxofone;
6. Desenvolver a prática da leitura através da pauta musical, subir o grau de dificuldade da mesma e fornecer as ferramentas necessárias aos alunos, tanto na prática como na parte teórica, caso esses conceitos ainda não tenham sido abordados nas respetivas disciplinas que fazem parte do *curriculum* do aluno.

Objetivos específicos

- **Técnica e mecanismo:**
 1. **Ter uma embocadura correta:** dar continuidade ao trabalho de flexibilidade do lábio para que o aluno compreenda a importância da correta tensão do lábio nas respetivas alturas das notas, assim como a rápida alteração e ajustamento que terá que adotar ao realizar intervalos com distancias superiores a 6º maiores.
 2. **Digitação:** É importante que a correta postura da colocação dos dedos seja vigiada constantemente para que o aluno mantenha a necessária distância entre estes e as chaves. Desta forma conseguirá uma correta postura e uma mecanização mais fácil das passagens musicais. Como auxílio a esta questão, o aluno tem ao seu

dispor um espelho na sala de aula, ao qual se recorre frequentemente para uma melhor percepção deste possível problema.

- **Postura**

1. Adquirir um ângulo correto entre o corpo e o Saxofone;
2. Corpo sem tensão; sem exercer demasiada pressão na coluna vertebral por meio de uma incorreta posição do saxofone. Como auxílio a esta questão, o aluno tem ao seu dispor um espelho na sala de aula, ao qual se recorre frequentemente para uma melhor percepção deste possível problema.

- **Articulação**

1. Executar diversas articulações simples: *legatto* e *stacatto*

- **Respiração**

1. Continuar a desenvolver a respiração diafragmática, através da execução de notas longas e insistindo gradualmente no trabalho do diafragma, obrigando desta forma a que a coluna de ar seja uniforme;
2. Continuar a distribuir as respirações de forma correta, ao longo de uma determinada frase musical;
3. Consolidar o hábito de respirar corretamente.

- **Sonoridade**

1. Insistir na realização de exercícios que potencializem a projeção de som;
2. Utilizar a dinâmica de forma consciente ao longo de uma determinada peça ou estudo;
3. Compreender noções de afinação;
4. Ter consciência do que é ter uma boa sonoridade;
5. Conseguir um som estável e equilibrado, entre os vários registos do saxofone.

Conteúdos programáticos

1. **Escalas:** sedimentação das tonalidades maiores e menores básicas, sendo elas a base de sustentação de um trabalho contínuo e progressivo. As escalas do modo Maior, serão uma ferramenta essencial para que sejam solidificadas as

sonoridades ocidentais através das quais a maioria da nossa música é realizada. Assim, mediante o trabalho contínuo destas escalas maiores, que neste quinto ano serão exigidas um mínimo de seis acidentes (Dó, Sol, Ré, Lá, Mi, Si, Fá#, Fá, Sib, Mib, Láb, Réb e Solb), serão simultaneamente trabalhadas outras técnicas como a colocação da embocadura e projeção sonora da coluna de ar pelo diafragma. Nas escalas menores, serão abordadas as 3 formas (natural, harmónica e melódica) até um máximo de seis alterações, (Lá, Mi, Sib, Fá#, Dó#, Sol#, Ré#, Ré, Sol, Dó, Fá, Sib e Mib). Serão simultaneamente abordados os respetivos arpejos de cada escala, assim como as respetivas inversões realizadas individualmente e encadeadas. As escalas serão realizadas por intervalos de 3ª e de 4ª. No que respeita às escalas cromáticas, serão abordadas na extensão completa do saxofone.

2. **Estudos/Métodos:** o conteúdo dos métodos e estudos consistem na abordagem das notas, posições básicas e alternativas, e a sua passagem entre elas. Serão trabalhados alguns intervalos mais complexos e exigentes como as 6as maiores e menores, 7as maiores e menores e 8as perfeitas, assim como as articulações (*stacatto* e *legatto*) e as dinâmicas (pp, p, mf, f e ff). Em relação às dinâmicas, serão consolidados todos os conceitos abordados nos anos anteriores. No que se refere aos compassos, serão introduzidos os compassos mistos (7/8, 5/4, 2/8).
3. **Peças:** para além de condensar todos os elementos que foram lecionados à *posteriori*, será com as peças que o aluno terá contacto mais íntimo com o conceito de frase melódica e afinação (caso a peça seja com acompanhamento de piano). Será importante fazer alguma música de câmara, no mínimo juntando dois alunos da mesma classe e executar alguns duetos para que consigam interagir entre eles e comecem a ganhar noções de coordenação, afinação e tempo.

Atividades

1. Apresentação de vídeos pedagógicos sobre concertos de saxofone com piano e orquestra e vídeos com audições de outros alunos a executar as mesmas obras que eles, de forma a poder proporcionar-lhes uma outra abordagem das mesmas obras;
2. Audição das obras que os alunos têm na estante, para que a possam utilizar como linhas guia de orientação para o estudo das mesmas;
3. Realização de exercícios em *stacatto* por imitação: o professor executa os exercícios e o aluno tenta imitar os mesmos;

4. Execução de pequenos trechos melódicos ou peças com o piano como instrumento acompanhador ou com a base de um Instrumental que é fornecido em CD.

Avaliação

O peso da avaliação terá o seu maior relevo no trabalho progressivo semanal que o aluno apresentar no decorrer das aulas. O trabalho realizado em casa, a assiduidade e uma pequena prova final, completarão o resto da avaliação.

Avaliação contínua

1. Trabalho realizado nas aulas - 40%
 - Exercícios práticos
 - Exercícios orais
2. Trabalho realizado em casa - 20%
3. Testes e/ou apresentações públicas: 30%
4. Atitudes e valores: 10%

2.3.5. Planificação anual para o 6º grau

Para o ano letivo 2016/2017, foram definidos para o 6º grau da disciplina de saxofone, pelo professor cooperante Carlos Amarelinho, os seguintes conteúdos programáticos:

Escalas:

- Escalas maiores e menores até sete alterações;
- Arpejos no estado fundamental, com inversões e encadeados;
- Escalas cromáticas.

Estudos/Métodos:

- “35 Études” - Rene Decouais (Gérard Billaudot Editeur);
- “24 Études” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Gammes et Arpèges” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Quinze Études Chantantes” - H. Klosé (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “Dix Huit Études” - Marcel Mule (Éditions Musicales Alphonse Leduc).

Peças:

- “*Suite Romantique*” - Robert Planel (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*Mélopée*” - A. Webber (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*Point au Pic*” - André Ameller (Éditions Musicales Alphonse Leduc).
- “*Sonata en Fá*” - J.M. Leclair
- “*Sonatine*” - René Guillon
- “*Concert*” - Ronal Binge (Mollenar N. V.)
- “*3eme Solo de Concert*” - Jean Baptiste Singeleé (Editions Henry Lemoine);
- “*5eme Solo de Concert*” - Jean Baptiste Singeleé (Editions Henry Lemoine);
- “*Suite Hellénique*” - Pedro Iturralde (Editions Henry Lemoine);
- “*Nostalgie*” - J. Barat (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*Poeme*” - Marcel Perrin (Éditions Musicales Alphonse Leduc);
- “*Andante*” - J.S. Bach
- “*Improvisation*” - Paul Bonneau
- “*Romance en Si*” - Pierre Dupont
- “*Saux – Saut*” - Anders Soldh
- “*Adagio*” - J.S. Bach
- Outras peças que reúnam as mesmas características e nível do grau em questão.

Objetivos gerais:

O sexto ano tem como objetivos gerais:

1. Alicerçar o contacto com o instrumento;
2. Continuar a compreender o seu funcionamento;
3. Continuar a trabalhar a coluna de ar e o diafragma como mecanismos fundamentais para uma perfeita projeção sonora;
4. Dar continuidade à estabilização da técnica e postura da dedilhação de forma a facilitar a mecanização das passagens musicais;
5. Desenvolver um trabalho mais intenso no que respeita à estabilidade e flexibilidade da embocadura nos vários registos do Saxofone;
6. Desenvolver a prática da leitura através da pauta musical, subir o grau de dificuldade da mesma e fornecer as ferramentas necessárias aos alunos, tanto na prática como na parte teórica, caso esses conceitos ainda não tenham sido abordados nas respetivas disciplinas que fazem parte do *curriculum* do aluno

Objetivos específicos

- **Técnica e mecanismo:**

1. **Ter uma embocadura correta:** dar continuidade ao trabalho de flexibilidade do lábio para que o aluno compreenda a importância da correta tensão do lábio nas respectivas alturas das notas, assim como a rápida alteração e ajustamento que terá que adotar ao realizar intervalos com distâncias superiores a 6º maiores.
2. **Digitação:** É importante que a correta postura da colocação dos dedos seja vigiada constantemente para que o aluno mantenha a necessária distância entre estes e as chaves. Desta forma conseguirá uma correta postura e uma mecanização mais fácil das passagens musicais. Como auxílio a esta questão, o aluno tem ao seu dispor um espelho na sala de aula, ao qual se recorre frequentemente para uma melhor percepção deste possível problema.

- **Postura**

1. Adquirir um ângulo correto entre o corpo e o Saxofone;
2. Corpo sem tensão; sem exercer demasiada pressão na coluna vertebral por meio de uma incorreta posição do saxofone. Como auxílio a esta questão, o aluno tem ao seu dispor um espelho na sala de aula, ao qual se recorre frequentemente para uma melhor percepção deste possível problema.

- **Articulação**

1. Executar diversas articulações simples: *legatto* e *stacatto*

- **Respiração**

1. Continuar a desenvolver a respiração diafragmática, através da execução de notas longas e insistindo gradualmente no trabalho do diafragma, obrigando desta forma a que a coluna de ar seja uniforme;
2. Continuar a distribuir as respirações de forma correta, ao longo de uma determinada frase musical;
3. Consolidar o hábito de respirar corretamente.

- **Sonoridade**

1. Insistir na realização de exercícios que potencializem a projeção de som;
2. Utilizar a dinâmica de forma consciente ao longo de uma determinada peça ou estudo;
3. Compreender noções de afinação;
4. Ter consciência do que é ter uma boa sonoridade;
5. Conseguir um som estável e equilibrado, entre os vários registos do saxofone.

Conteúdos programáticos

1. **Escalas:** sedimentação das tonalidades maiores e menores básicas, sendo elas a base de sustentação de um trabalho contínuo e progressivo. As escalas do modo Maior, serão uma ferramenta essencial para que sejam solidificadas as sonoridades ocidentais através das quais a maioria da nossa música é realizada. Assim neste sexto ano serão exigidas todas as escalas maiores e menores (sete acidentes). Serão simultaneamente trabalhadas outras técnicas como a colocação da embocadura e projeção sonora da coluna de ar pelo diafragma, os respetivos arpejos de cada escala, assim como as respetivas inversões realizadas individualmente e encadeadas. As escalas serão realizadas por intervalos de 3ª e de 4ª. No que respeita às escalas cromáticas, serão abordadas na extensão completa do saxofone.
2. **Estudos/Métodos:** o conteúdo dos métodos e estudos consistem na abordagem das notas, posições básicas e alternativas, e a sua passagem entre elas. Serão trabalhados alguns intervalos mais complexos e exigentes como as 6as maiores e menores, 7as maiores e menores e 8as perfeitas, assim como as articulações (*stacatto* e *legatto*) e as dinâmicas. No que se refere aos compassos, serão consolidados todos os que foram abordados até então.
3. **Peças:** para além de condensar todos os elementos que foram lecionados *à posteriori*, será com as peças que o aluno terá contacto mais íntimo com o conceito de frase melódica e afinação (caso a peça seja com acompanhamento de piano). Será importante fazer alguma música de câmara, no mínimo juntando dois alunos da mesma classe e executar alguns duetos para que consigam interagir entre eles e comecem a ganhar noções de coordenação, afinação e tempo.

Atividades

1. Apresentação de vídeos pedagógicos sobre concertos de saxofone com piano e orquestra e vídeos com audições de outros alunos a executar as mesmas obras que eles, de forma a poder proporcionar-lhes uma outra abordagem das mesmas obras;
2. Audição das obras que os alunos têm na estante, para que a possam utilizar como linhas guias de orientação para o estudo das mesmas;
3. Realização de exercícios em *stacatto* por imitação: o professor executa os exercícios e o aluno tenta imitar os mesmos;
4. Execução de pequenos trechos melódicos ou peças com o piano como instrumento acompanhador ou com a base de um Instrumental que é fornecido em CD.

Avaliação

O peso da avaliação terá o seu maior relevo no trabalho progressivo semanal que o aluno apresentar no decorrer das aulas. O trabalho realizado em casa, a assiduidade e uma pequena prova final, completarão o resto da avaliação.

Avaliação contínua

1. Trabalho realizado nas aulas - 40%
 - Exercícios práticos
 - Exercícios orais
2. Trabalho realizado em casa - 20%
3. Testes e/ou apresentações públicas: 30%
4. Atitudes e valores: 10%

2.5. Distribuição do tempo de aula

De uma forma geral, o plano de uma aula de saxofone é distribuído durante 45 minutos (pelo professor cooperante), da seguinte forma:

- 10 Minutos dedicados à escala, respetivo arpejo e exercícios dentro da mesma tonalidade;
- 15 Minutos dedicados ao estudo;
- 20 Minutos dedicados à peça.

Quando as aulas são de 90 minutos partilhadas por dois alunos (neste caso, refere-se aos alunos do 1º ao 5º grau utilizados na amostra), a distribuição do tempo é

aproximadamente a mesma, para cada um dos alunos. No caso do aluno do 6º grau, não sendo agrupado com mais nenhum colega, usufrui de 90 minutos de aula sozinho, passando a distribuição de tempo a ser ligeiramente diferente, embora em média seja sempre atribuída mais importância à peça (uma vez que é o que vai ser apresentado nas audições) do que às escalas e aos estudos. Assim sendo, os 90 minutos de aula para este aluno, são distribuídos da seguinte forma:

- Os primeiros 45 minutos são destinados à execução de uma escala maior, uma escala menor, respetivos arpejos e inversões. Exercícios de terceiras, quartas, quintas, etc., dentro da tonalidade das escalas executadas. Escala cromática com articulações diversas e também aos estudos (normalmente é trabalhado sempre mais que um estudo).
- Os restantes 45 minutos são destinados a trabalhar as peças (2 peças).

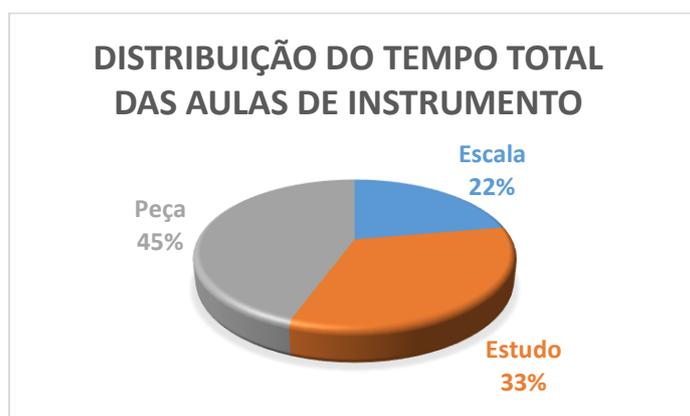


Figura 3: Representação gráfica da distribuição aproximada do tempo total das aulas de saxofone no CRBA.

2.6. Relatórios de aula

Foi realizada a descrição completa de uma aula (escolhida aleatoriamente) de cada aluno utilizado como amostra.

2.6.1. Relatório de aula- Aluno 1

Professor cooperante: Carlos Amarelinho

Data: 11.05.2017 (Quinta-feira)

Disciplina: Saxofone

Aula nº: 25-26

Horário da aula: 08h15- 09h45

Duração: 90 minutos (partilhados por dois alunos)

Conteúdos:

- Lição nº 53 de solfejo - Freitas Gazul.
- Escala de Ré Maior e arpejo no estado fundamental;
- Estudo nº 65 e 66 “*Universal Method for the Saxophone*” - Paul de Ville;
- Peça: “*Chariots of Fire*” – Vangelis

Relatório da aula:

Tratando-se que um aluno que se encontra a frequentar o 1º grau de ensino e uma vez que ainda não tem consolidadas as bases teóricas por vezes necessárias à execução prática do instrumento, a primeira parte desta aula foi destinada ao estudo da Lição nº 53 do livro “Solfejo” de Freitas Gazul. Trata-se de um exercício de recapitulação de todos os que foram abordados atrás, focando-se no estudo das colcheias e pausas de colcheia. O aluno apresentou algumas dúvidas ao professor que prontamente lhe explicou. Só depois o aluno conseguiu fazer a lição na íntegra e sem erros.

Deu-se depois início à aula prática de instrumento, com a execução da escala de ré maior com duas oitavas em *stacatto*: primeiro com a duração de quatro tempos para cada nota, passando para a duração de dois tempos e por fim, de um tempo cada nota. Repetiu-se o exercício, desta vez com a articulação *legatto*. O professor fez as correções que considerou pertinentes. Terminada a escala, o aluno executou o respetivo arpejo no estado fundamental com diferentes articulações e sem qualquer dificuldade. De seguida foi feita uma abordagem aos estudos nº 65 e 66 do “*Universal Method for the Saxophone*” do autor *Paul de Ville*. O primeiro exercício é tecnicamente acessível, no entanto o aluno ainda tem alguma dificuldade em fazer a compensação com a embocadura, nos momentos em que deve mudar de oitava, para além de que é um estudo que aborda a sincopa. Aqui

foram visíveis algumas falhas na abordagem teórica, mas após a explicação do professor, o aluno conseguiu executar o estudo satisfatoriamente. Relativamente ao estudo nº 66, o aluno apenas apresentou alguma dificuldade em conseguir executar as ligaduras de prolongação, nas quais tinha que executar cinco tempos. Por vezes não fazia a gestão do ar corretamente, mas após algumas tentativas conseguiu aproximar-se da forma de execução mais correta. Por último, foi abordada a peça "*Chariots of Fire*" - *Vangelis* que o aluno executou com acompanhamento de *play along* sem qualquer dificuldade técnica.

Todas as correções feitas pelo professor dizem respeito a questões de interpretação; expressividade.

2.6.2. Relatório de aula- Aluno 2

Professor cooperante: Carlos Amarelinho

Data: 23.05.2017 (Terça-feira)

Disciplina: Saxofone

Aula nº: 47-48

Horário da aula: 09h55- 11h25

Duração: 90 minutos (partilhados por dois alunos)

Conteúdos:

- Lição nº 106 de solfejo- Freitas Gazul;
- Escala de Sib maior, relativa menor, respetivos arpejos e inversões;
- Estudo nº 108 e 109 "*Universal Method for the Saxophone*" - Paul de Ville;
- Peças: "*Jalapeño*" e "*Young at Heart- Grade by Grade - Alto Saxophone 2* - Boosey & Hawkes;

Relatório da aula:

Uma vez que o aluno apresenta algumas dificuldades ao nível da interpretação rítmica, os primeiros 30 minutos da aula foram destinados ao estudo de solfejo, mais propriamente da lição nº 106 do livro "Solfejo" de Freitas Gazul.

A aula prática de saxofone iniciou-se com a realização da escala de Sib Maior, escolhida no momento pelo professor, sobre a qual o aluno não sabia a armação de clave. Nesta aula, o professor introduziu o conceito de digitação alternativa, através da posição

auxiliar do Sib. (chave P). O Aluno 2 começou por tocar a referida escala a partir do Si (3ª linha) alegando que não conseguia iniciar do Sib grave. O professor autorizou-o a iniciar a escala desta forma, com o compromisso de a terminar no Sib grave. Posteriormente, o Aluno 2 executou a escala em duas oitavas com quatro tempos cada nota, como aquecimento. De seguida, executou o mesmo exercício, agora com um tempo cada nota. No âmbito desta escala, foi também trabalhada a articulação, sendo que a mesma foi abordada em *stacatto* e *legatto*, passando por articulações mistas: duas ligadas e duas picadas, por exemplo. Foi também realizado o arpejo no estado fundamental (*stacatto* e *legatto*), sendo repetido pelo menos duas vezes. Terminada a abordagem à escala de Sib maior, passámos à escala de Sol menor na forma natural, com um tempo em cada nota (*stacatto* e *legatto*). O professor pediu ao aluno que repetisse o exercício um pouco mais rápido. No que diz respeito ao arpejo, o mesmo foi executado no estado fundamental, 1ª e 2ª inversão.

Após o aquecimento realizado através das escalas, o Aluno 2 apresentou o trabalho de casa, mais concretamente, o estudo nº 108 do “*Universal Method for the Saxophone*” de Paul de Ville e as peças “*Jalapeño*” e “*Young at Heart*”, extraídas do método “*Grade By Grade - Alto Saxophone 2*” de Boosey & Hawkes.

Em relação ao estudo, não foram identificados problemas rítmicos nem de articulação, mas sim de resistência e de embocadura, que foram logo corrigidos pelo professor. Seguidamente, o Aluno 2 executou o estudo nº 109 do mesmo método, sobre o qual existiam alguns erros técnicos e de solfejo, resultantes da falta de trabalho diário. Foi repetido várias vezes até o Aluno 2 perceber e corrigir alguns parâmetros, para que o trabalho em casa seja desenvolvido corretamente.

Por último, foi realizado um trabalho sobre as peças “*Jalapeño*” e “*Young at Heart*”. Apesar destas peças já serem trabalhadas há algum tempo, o Aluno 2 ainda não as consegue executar sem “enganos” e “paragens” constantes, situação que se agrava quando executada com o respetivo *play along* (acompanhamento de CD), pelo facto do Aluno 2 não as executar no andamento pretendido. Como tal, o professor colocou o *play along* num andamento mais lento e assim, o aluno conseguiu tocar as peças de forma mais satisfatória.

De salientar que esta aula serviu de preparação para a prova global (marcada para a semana seguinte), onde o aluno vai executar exatamente os conteúdos atrás mencionados.

2.6.3. Relatório de aula- Aluno 3

Professor cooperante: Carlos Amarelinho

Data: 11.05.2017 (Quinta-feira)

Disciplina: Saxofone

Aula nº: 43-44

Horário da aula: 15h30-17h5

Duração: 90 minutos (partilhados por dois alunos).

Por transferência de outro aluno para outra escola, a aula passou a ser de apenas 45 minutos entre as 15h30 e as 16h15.

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior, na extensão completa;
- Arpejos com inversões;
- Estudo nº 93 “*Universal Method for the Saxophone*” - Paul de Ville;
- Peças: “*Over the Rainbow*”, “*Auld Lang Syne*” e “*Beauty and the Beast*”.
- Leituras à primeira vista - *Grade By Grade*

Relatório da aula:

Como habitual, a aula teve início com a execução de uma escala maior, neste caso a escala de Lá maior com 4 tempos cada nota. Repetiu-se o mesmo exercício, desta vez com um tempo para cada nota primeiro ligado e depois *stacatto*. Terminada a execução da escala com uma oitava, a mesma foi realizada com extensão, ou seja, do lá (2º espaço) até ao mi agudo (3ª linha suplementar superior) na forma ascendente, descendo depois até ao dó # grave. Uma vez que o saxofone está em más condições, o aluno não consegue executar as notas do dó grave para baixo. Como tal, só conseguiu descer até ao ré (1º espaço suplementar inferior), terminando a escala no lá (2º espaço). De seguida, o professor pediu ao Aluno 3 que realizasse o arpejo da respetiva escala no estado fundamental, 1ª e 2ª inversão.

O Aluno 3 passou então à realização do estudo nº 93 do “*Universal Method for the Saxophone*” de Paul de Ville, o qual não conseguiu executar dizendo ao professor: “Não percebo nada disto!”. Perante a situação o professor trabalhou o solfejo da peça insistentemente com o aluno e tocou o estudo a fim de lhe exemplificar, e só depois o

mesmo passou à execução prática. Como o resultado não estava a ser positivo, o professor voltou a insistir para que o aluno solfejasse o estudo. A faltarem dez minutos para o final da aula, foram ainda abordadas as peças “*Over the Rainbow*”, “*Auld Lang Syne*” e “*Beauty and the Beast*”. A última, sendo mais recente, foi aquela em que o Aluno 3 revelou bastante dificuldade de execução, resultante da falta de estudo, além da peça ser adequada ao nível de ensino em que se encontra. Antes que a aula terminasse ainda houve tempo para fazer uma pequena leitura à primeira vista.

2.6.4. Relatório de aula- Aluno 4

Professor cooperante: Carlos Amarelinho

Data: 11.05.2017 (Quinta-feira)

Disciplina: Saxofone

Aula nº: 47-48

Horário da aula: 14h45-15h30

Duração: 45 minutos

Conteúdos:

- Escala cromática na extensão completa com diversas articulações;
- Estudo nº 9 (em *stacatto* e *legatto*) - *23 Mini Puzzles* - H. Prati.
- Estudo nº 19 "*50 Études Faciles et Progressives*"
- Peça: “*Sourtie de Secours*” - Jerome Naulais.

Relatório da aula:

A aula começou com a execução da escala cromática na extensão completa do saxofone. Como o aluno tinha acabado de colocar uma palheta nova porque a que estava a usar se tinha partido, teve alguma dificuldade em iniciar a escala do Sib grave, então, o professor pediu-lhe para começar a escala na forma descendente, ou seja, da nota mais aguda (fá #) até à nota mais grave (Sib). Só depois iniciou a escala da nota mais grave e num andamento mais rápido (*legatto* e *stacatto*). De seguida executou a escala com articulações diversas: duas ligadas, duas picadas; duas picadas, duas ligadas; 3 ligadas e uma picada. O Aluno 4 apresentou algumas dificuldades, pois cada articulação executada

estava confusa e pouco perceptível. Como tal, o professor pediu-lhe que executasse várias vezes cada articulação.

Seguindo a estrutura normal destas aulas, após a execução da escala, o Aluno 4 passou depois por executar o Estudo nº 9 (em *stacatto* e *legatto*) do método “23 Mini Puzzles” de Hubert Prati, o qual não estava a tocar corretamente, pois além de não ter a parte técnica estudada e consolidada, estava a oscilar bastante no andamento em que estava a tocar. Posteriormente executou o mesmo estudo em *stacatto*, e curiosamente não se verificaram aos problemas atrás identificados. Foi também abordado Estudo nº 19 do método “50 Études Faciles et Progressives” de Guy Lacour.

O professor tocou o estudo para que o aluno percebesse o que estava a fazer errado e ao mesmo tempo ter consciência de como devia tocar, uma vez que não tinha estudado em casa durante a semana. Por último, executou a peça “*Sourtie de Secours*” de Jerome Naulais, sobre a qual também apresentou grandes dificuldades ao ponto de não conseguir executar na íntegra até ao final da aula. O professor exemplificou algumas vezes várias passagens e tocou em conjunto com o aluno para que ele “fosse atrás”. Depois de realizado este trabalho, o aluno já conseguiu tocar alguns compassos corretamente.

2.6.5. Relatório de aula- Aluno 5

Professor cooperante: Carlos Amarelinho

Data: 16.05.2017 (Terça-feira)

Disciplina: Saxofone

Aula nº: 23

Horário da aula: 16h30-17h15

Duração: 45 minutos

Conteúdos:

- Execução da escala cromática na extensão completa com várias articulações;
- Estudo Nº 8 (*stacatto*) - “23 Mini puzzles” – H. Prati;
- Estudo Nº 22 - “50 Étude faciles et Progressives”- Lacour;
- Leituras à primeira vista.
- Peça: “*The Bow bar*” - Jerome Naulais.

Relatório da aula:

A aula teve início com a execução da escala cromática na extensão completa do saxofone e com várias articulações. O aluno iniciou a escala um pouco contrariado, alegando que esta seria muito difícil de executar. Apresentou alguma dificuldade no domínio grave e agudo, bem como na execução das diferentes articulações: duas picadas/duas ligadas; duas ligadas/duas picadas; três ligadas/uma picada; uma picada/três ligadas; uma picada/duas ligadas/uma picada. Todas as articulações atrás mencionadas foram reproduzidas com pouca clareza.

Uma vez que o Aluno 5 apresenta maior dificuldade em realizar o *stacatto*, o estudo nº 8 do método "23 *Mini puzzles*" de H. Prati foi precisamente executado com esta articulação (contrariamente ao que está escrito), a fim de tentar que o aluno melhore este aspeto. De seguida, o aluno executou o estudo nº 22 do método "50 *Étude faciles et Progressives*"- Lacour, sobre o qual voltou a ter a mesma postura que apresentou em relação à escala cromática. Pelo facto de não ter trabalhado minimamente durante a semana, o Aluno 5 não conseguiu, por várias vezes, executar corretamente o ritmo apresentado neste estudo nem a componente técnica do mesmo. No que diz respeito às dinâmicas e a outros aspetos de interpretação, estes também não foram bem conseguidos. Nem sequer de forma minimamente satisfatória. Já próximo do final da aula, o aluno executou a peça "The Bow Bar" de Jerome Naulais, peça esta, que tem vindo a ser trabalhada desde o segundo período letivo e sobre a qual o aluno já consegue desenvolver um trabalho mais consistente.

De referir que a postura do aluno durante a aula sempre foi de desinteresse, de obrigação, desmotivação e desvalorização pelo que estava a acontecer.

2.6.6. Relatório de aula- Aluno 6

Professor cooperante: Carlos Amarelinho

Data: 17.05.2017 (Quarta-feira)

Disciplina: Saxofone

Aula nº: 24-25

Horário da aula: 16h00-17h30

Duração: 90 minutos

Conteúdos:

- Exercícios de aquecimento com base em alguns modos utilizados no jazz. Modos Dórico e Frígio. *Comprehensive Jazz Studies & Exercices* - Eric Maienthal's;
- Continuação do estudo nº 6 - "*Dix Huit Exercices ou Études*" Marcel Mule;
- Estudo nº 45 e 46 "*50 Études faciles et Progressives*" - Guy Lacour;
- Peça: "*Sarabande et Allegro*" - Gabriel Grovlez

Relatório da aula:

O Aluno 6, sendo o que se encontra num nível de ensino mais avançado, é aquele com quem o professor consegue abordar e explorar vários aspetos e estilos de música, para além da dita “música clássica”, ensinada na maioria dos conservatórios. Desta forma, a aula iniciou-se com uma abordagem ao estilo de *jazz*, através do método “*Comprehensive Jazz Studies & Exercices*” de Eric Maienthal's, com exercícios variados de escalas, centrados nos modos dórico e frígio. Seguidamente, o aluno apresentou o estudo nº 6 do método "*Dix Huit Exercices ou Études*" de Marcel Mule, sobre o qual revelou alguma dificuldade em manter o andamento (*Allegro*) e em executar as tercinas corretamente (por vezes o aluno executa duas semicolcheias e uma colcheia). Esta dificuldade foi facilmente ultrapassada após a intervenção do professor, que executou o estudo algumas vezes para que o aluno tivesse a perceção da diferença entre o que estava a fazer e o que deveria fazer. Ainda assim, a maior “batalha” que o aluno teve que travar durante a execução deste estudo, foi execução correta de intervalos de melódicos que oscilam entre o registo médio e agudo. Durante algum tempo da aula, o trabalho feito sobre este estudo foi essencialmente um trabalho com base no processo de repetição.

Os últimos 45 minutos da aula foram destinados aos estudos nº 45 e 46 do método “*50 Études faciles et Progressives*” de Guy Lacour. Estes estudos já vinham a ser trabalhados há algumas aulas atrás, pelo que o professor fez apenas pequenas correções dando seguimento à aula através da peça "*Sarabande et Allegro*" de Gabriel Grovlez.

3. Conclusão

O estágio incluído na disciplina de PES revelou-se de extrema importância pois permitiu à mestranda o contacto com uma instituição de ensino vocacional de música, perceber o seu funcionamento e os seus objetivos, tal como o caminho para os atingir. Ensinar e “saber ensinar” é uma prática difícil e importantíssima, como tal, todo o tempo de aula deve ser bem estruturado e planeado por forma a abordar os diferentes conteúdos, permitindo um bom desenvolvimento dos alunos e mantendo-os sempre motivados.

Durante a PES, a mestranda teve a possibilidade de contactar com os alunos da classe de saxofone do CRBA, alunos estes que na sua maioria se apresentavam um pouco desmotivados para a aprendizagem do instrumento. Durante toda a atividade da PES, a mestranda tentou cativar os alunos ao máximo e transmitir toda a informação com a máxima clareza possível, criando propostas de exercícios diferentes; mais apelativos e criativos para promover o nível de motivação dos alunos. Foi uma experiência bastante enriquecedora para o percurso da mestranda enquanto docente de saxofone, na qual contou com o apoio e constante acompanhamento do Professor Cooperante que lhe deu a conhecer algumas estratégias e métodos de ensino. Um professor deve estar sempre disponível a aprender e absorver várias informações, para que depois possa ensinar.

Parte II - Investigação

I. Enquadramento teórico

1. Processo de Ensino-Aprendizagem

De acordo com os autores (Botomé & Kubo), o processo ensino- aprendizagem é o nome que se dá ao complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da ação humana, existem os processos comportamentais a que chamamos “ensinar” e “aprender”. Estes processos são constituídos por comportamentos demasiado complexos, por vezes, difíceis de perceber (...). A interdependência destes dois conceitos é fundamental para entender o que acontece sobre eles (...).

A perceção e entendimento destes conceitos constitui algo crucial para o desenvolvimento de qualquer trabalho de educação, aprendizagem ou ensino. As expressões ensinar e aprender são dois verbos que se referem, respetivamente, ao que faz um professor e ao que acontece com o aluno como decorrência desse “fazer” do professor. O termo “ensinar”, refere-se a uma categoria de comportamentos que caracterizam o que um professor faz.

2. Criatividade

2.1. Definição

Para compreender o significado do termo *criatividade*, consultamos o dicionário *online* de Língua Portuguesa (2017). A criatividade é geralmente definida como sendo uma condição; capacidade do ser humano que se desenvolve e promove através do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

2.2. A Criatividade e a Educação

O interesse pela criatividade e a sua aplicação e exploração na área académica tem vindo a renascer, a evoluir e a tornar-se cada vez mais relevante. A educação apresenta três funções essenciais: a qualificação, que é aquela que nos dá conhecimento e habilidade para realizar algo; a socialização, que nos integra nas mais variadas estruturas sociais e por fim a subjetivação, que promove a nossa autonomia, criatividade e liberdade para

pensar. Considera-se que a educação só está completa quando engloba estas três funções, e que estas não são independentes umas das outras (Ribeiro, 2015).

(Joubert, 2001) defende que existem cinco conceitos associados à criatividade na educação:

- Imaginação: é o processo de criar mentalmente, uma imagem, som ou sentimento, que pode ser ou não real ou realizável, mas que acompanha uma ideia ou um pensamento.
- Processo de formar: neste processo espera-se que o aluno aplique o seu poder criativo, por forma a encontrar a resolução para um determinado problema ou criar novas perspectivas. A motivação é um fator que pode favorecer a criatividade. Deve ser dada a oportunidade, ao aluno, de praticar e desenvolver de forma ativa o seu potencial criativo;
- Propósito: deve existir um objetivo real; uma aplicação de tudo o que é produzido pela imaginação;
- Originalidade;
- Julgamento de valor: é necessário julgar se a ideia criativa vai de encontro ao que se pretende pois poderá ser criativa, mas inapropriada.

2.3. A Criatividade no contexto musical

Hoje em dia, um músico de excelência está quase sempre associado a uma capacidade incomum para a criatividade, com capacidade para compor e interpretar com originalidade. A criatividade musical já nasce com o músico, mas o seu desenvolvimento depende de uma série de fatores. Muitos educadores estão convencidos de que a composição e a improvisação não podem ser ensinadas e que estão intimamente ligadas com a criatividade. Um dos objetivos mais importantes no ensino do instrumento é desenvolver a capacidade de comunicar e expressar (Martins, 2013).

Contudo, ao longo de todo o meu percurso enquanto estudante e mais recentemente enquanto docente, constato por várias vezes que alunos e colegas (docentes) conseguem executar peças de elevado nível técnico, mas são incapazes de produzir uma simples melodia improvisada.

3. Relação entre conceitos: A importância da criatividade no processo de ensino-aprendizagem

Com base na minha experiência enquanto aluna e também professora posso constatar que no ensino especializado da música, não existe muito espaço para atividades criativas. Os alunos conseguem executar ao fim de algum tempo, peças com uma considerável dificuldade técnica, mas são incapazes de improvisar/criar uma simples melodia.

Martins (2013) alerta para a “ausência de improvisação nos programas de ensino instrumental”.

Deste modo, tendo por base esta problemática e o percurso musical da mestrandia, também ele carente de atividades criativas, considera-se importante tomar algumas medidas por forma a contrariar a situação atual.

4. Motivação

4.1. Definição

O termo motivação deriva do latim *movere* que significa mover (Pintrinch, 2003). As teorias da motivação procuram compreender três aspetos fundamentais: a energia, a direção e o comportamento, ou seja, procuram perceber quais as razões que levam um indivíduo a persistir numa determinada tarefa (Pintrinch, 2003).

4.2. Tipos de motivação

De acordo com os autores (Ryan & Deci, 2000), a motivação pode ser de vários tipos, apresentando fatores que levam as pessoas a agir perante uma determinada atividade que realmente valorizam ou por uma pressão que vem do exterior.

Segundo (Wiseman & Hunt, 2014) existem dois tipos de motivação:

- Intrínseca: é o tipo de motivação em que o sujeito age com interesse numa determinada tarefa sem esperar incentivos ou recompensas, pois trata-se de algo que é realmente prazeroso e importante para ele.
- Extrínseca: é o tipo de motivação em que o sujeito age por motivos externos, esperando uma determinada recompensa.

4.3. Motivação e aprendizagem

(Pintrinch, 2003) refere que a importância da motivação na aprendizagem tem vindo a crescer como tema central num contexto de ensino-aprendizagem. As pesquisas efetuadas estão relacionadas com o facto de alguns alunos conseguirem aprender enquanto outros apresentam grandes dificuldades de aprendizagem.

No processo de aprendizagem, espera-se que o aluno se comprometa com determinada atividade e que atinja as expectativas propostas por outros. A motivação pode ser considerada como um aspeto central para o entendimento de diversas questões (Schunk & DiBenedetto, 2009).

4.4. Motivação em contexto escolar

De acordo com o que dizem os autores (Wiseman & Hunt, 2014), o ambiente que se vive em contexto escolar é bastante importante para o desenvolvimento da aprendizagem, tal como, para a motivação dos alunos. Ambientes estruturados onde os alunos se sentem seguros e integrados, contribuem para elevar os níveis de motivação. Por outro lado, quando os ambientes não apresentam consistência nem estrutura sólida, dificultam todo o referido processo.

4.5. A Motivação nos alunos

Naturalmente, alunos motivados apresentam-se mais otimistas relativamente à aprendizagem. A motivação deve ser extremamente valorizada em contexto escolar, pois promove uma melhor aprendizagem, desempenho, confiança e satisfação por parte do aluno. Em contrapartida, alunos que apresentam elevados índices de desmotivação são mais desinteressados pela vontade de querer aprender (Ribeiro, 2015).

II. Objeto de investigação

1. O processo de ensino-aprendizagem do saxofone: a criatividade e a diversidade musical como estratégias pedagógicas para promover a motivação dos alunos que frequentam o regime articulado

1.1. Tema do estudo de investigação

O tema que serviu os propósitos da investigação aqui apresentada refere-se ao processo de ensino-aprendizagem do saxofone, recorrendo à criatividade e à escolha de repertório diversificado (quanto ao género musical), como estratégias pedagógicas para promover a motivação dos alunos (durante a aprendizagem do instrumento) que frequentam o ensino da música em articulado.

A escolha de realizar este estudo apenas em alunos que frequentam o regime articulado (de salientar que um dos alunos que fazem parte da amostra frequenta o regime secundário supletivo, por não existir nenhum aluno deste nível no regime articulado), tem a ver com o facto da maioria dos alunos que ingressam nos mais diversos conservatórios do país, pertencerem ao ensino básico/secundário articulado. Na maior parte dos casos, são alunos que nunca tiveram qualquer contacto com a aprendizagem da música até à idade de 9/10 anos, ou seja, que nunca tiveram a designada iniciação musical, e que acabam por se inscrever neste tipo de ensino devido a motivações externas (imposição dos pais; influencia de amigos e/ou familiares ligados à música), que não o gosto pela música. Por esta razão, considera-se pertinente perceber se estes alunos estão ou não motivados para a aprendizagem do instrumento.

1.2. Motivações para a escolha do objeto de investigação

É comum ao longo de toda a carreira enquanto docente, depararmo-nos com alunos completamente desmotivados e com fracos hábitos de estudo (ou até mesmo nulos) mostrando um desinteresse geral pela aprendizagem da música. Foi nestas condições que encontramos a maioria dos alunos da classe de saxofone do Conservatório Regional do Baixo Alentejo em Beja/Moura.

1.3. Objetivos da investigação

O presente relatório aborda essencialmente a problemática da motivação dos alunos para o estudo individual do saxofone, fazendo-nos refletir sobre de que forma este ensino pode ser potencializado. São levantadas, por nós professores, questões como: “Porque será que o aluno se sente desmotivado?”; “Qual será a melhor forma de o motivar?”; “Se fizer uma aula criativa bem diferente do que é habitual, será que ele se sente mais motivado?”; “Se for ele a escolher o repertório que vai executar, mediante o seu gosto pessoal terá melhores resultados?”

Objetiva-se então tentar perceber junto dos alunos, o que os move, o que os cativa e, posteriormente reunir informação substancial que possa ajudar essencialmente os professores a lidar com este tipo de alunos desmotivados. A experiência pessoal como docente e a experiência adquirida durante a Prática de Ensino Supervisionada no Conservatório Regional do Baixo Alentejo foi bastante importante no apoio a esta investigação.

2. Metodologia de Investigação

Nesta investigação foi utilizada uma abordagem quantitativa realizada através de dois questionários. O objetivo da aplicação destes inquéritos é a de obter respostas que possam ser analisadas de forma objetiva.

2.1. Procedimentos

Foi pedida autorização ao professor cooperante Carlos Amarelinho, para efetuar dois questionários. O primeiro aplicado aos 6 alunos da amostra e o segundo a apenas 1 aluno escolhido aleatoriamente.

Uma vez concedida a autorização, pediu-se a colaboração dos alunos, assegurando o anonimato dos questionários. Os mesmos foram aplicados na sala de aula, durante a aula de saxofone.

O facto do segundo questionário ter sido aplicado a apenas um aluno, teve a ver com razões meramente logísticas que poderão ser melhor entendidas no que se descreve seguidamente.

Antes de ser aplicado o segundo questionário, foi feita a gravação da peça executada pelo aluno (peça esta que ele mesmo escolheu), a fim de o confrontar com o resultado final e tentar perceber de que forma isso poderá ter tido impacto no seu grau de motivação

para o estudo do instrumento. Esta gravação foi feita no decorrer de uma das aulas assistidas pelo Professor Doutor Mário Marques, que auxiliou a mestranda neste processo de gravação e também na cedência do material necessário para a mesma.

2.2. Participantes

Os seis participantes incluídos nesta pesquisa, são alunos que frequentam o ensino vocacional da música no Conservatório Regional do Baixo Alentejo. Dos seis alunos, cinco frequentam o regime básico articulado, e apenas um deles frequenta o ensino secundário em regime supletivo. Todos os elementos são do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos.

2.3. Instrumento

Nesta investigação foram utilizados como instrumento de recolha de dados, dois questionários (Anexos I e II) que incluem questões relevantes. O primeiro divide-se em três secções: dados pessoais; motivação/postura nas aulas; repertório/criatividade, e foi aplicado antes de qualquer intervenção, tendo como objetivo averiguar as preferências musicais dos alunos, o seu grau de motivação face ao trabalho desenvolvido nas aulas e a forma como se sentem durante as mesmas. O segundo questionário foi aplicado após uma fase interventiva (gravação da peça) e pretende averiguar o impacto que uma “aula diferente” teve no grau de motivação do aluno para o estudo individual do instrumento.

Ambos os questionários são compostos maioritariamente por questões fechadas, onde o aluno apenas seleciona a opção que melhor se adequa à sua situação e posição relativamente ao problema, algumas questões mistas em que se utiliza uma questão fechada com uma aberta e questões de escolha múltipla numa escala progressiva como, por exemplo: Muito elevado, Elevado, Satisfatório, Reduzido, Muito reduzido, Nenhum.

2.4. Métodos e técnicas utilizadas na investigação

Aqui são apresentados os métodos e técnicas utilizadas durante todo o processo de investigação.

2.4.1 Inquérito por questionário - Método quantitativo

O questionário é um método simples, composto por um conjunto de questões escritas e às quais se responde também por escrito. É um método que pode ser aplicado a

um número e variedade significativa de indivíduos e em contextos diferenciados (Lopes, 2015). O tipo de questões usadas pressupõe respostas diferentes dos inquiridos e varia de acordo com o objetivo do inquérito. O objetivo principal do questionário é converter a informação em dados, facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos e a diferentes contextos (Lopes, 2015). O questionário permite manter o anonimato conduzindo desta forma a respostas francas, sem receios por parte de quem responde, permitindo simultaneamente uma quantificação estatística simples (Lopes, 2015).

2.4.2. Recolha bibliográfica – Método qualitativo/ descritivo

A pesquisa bibliográfica é um método bastante importante e fundamental para o estudo e compreensão de conceitos e metodologias que podem ser aplicadas junto dos alunos com quem foi realizada a PES.

2.5. Elementos contribuintes para a realização da investigação

- Experiência enquanto docente;
- Dados recolhidos nas PES, referentes aos alunos utilizados na amostra;
- Bibliografia referente ao tema em investigação.

3. Análise dos resultados- Inquérito por questionário

Questionário 1

3.1. Análise das respostas da I secção- Dados pessoais



Figura 4: Género dos alunos

Neste primeiro gráfico, em relação ao género dos alunos, podemos observar que dos 6 utilizados como amostra, todos são do sexo masculino.



Figura 5: Idades dos alunos

O segundo gráfico remete às idades dos alunos utilizados como amostra, no qual podemos verificar que existem alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos. Neste caso, existe um aluno por cada uma das idades representadas.

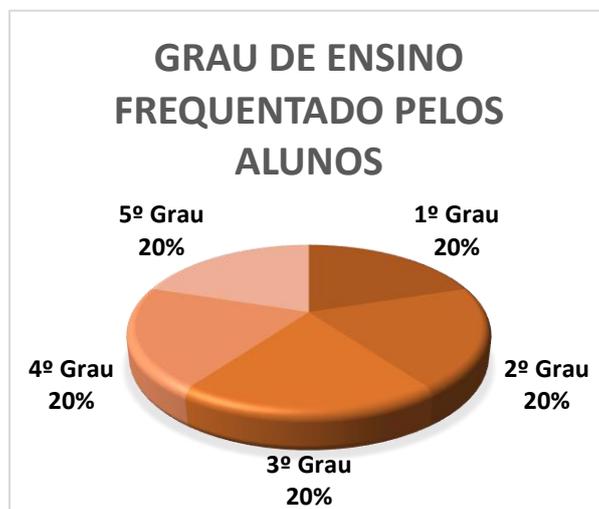


Figura 6: Grau de ensino que os alunos frequentam

Este terceiro gráfico mostra-nos que cada um dos 6 alunos pertence a um grau de ensino diferente.



Figura 7: Número de reprovações na disciplina de saxofone

Dos 6 alunos inquiridos, apenas um já reprovou na disciplina de instrumento no 6º ano de escolaridade (2º grau). Os restantes nunca reprovaram.

3.2. Análise das respostas da II secção- Motivação/ Postura nas aulas

Pergunta 1: “Qual o teu grau de motivação em relação à disciplina de instrumento (saxofone)?”

Esta pergunta tinha como propósito saber qual o grau de motivação dos alunos face às aulas de instrumento.

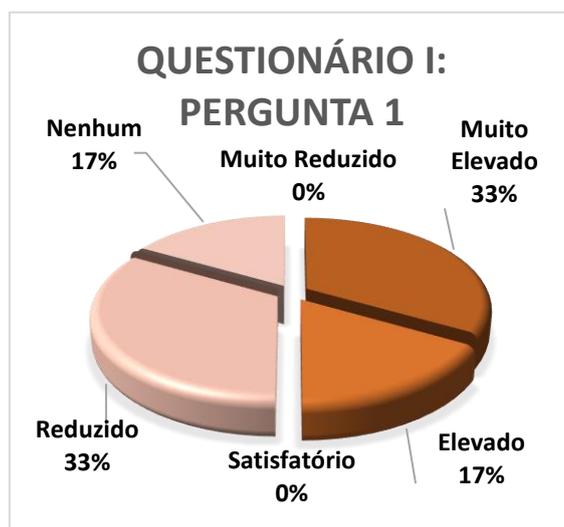


Figura 8: Questionário 1- secção II: “Qual o teu grau de motivação em relação à disciplina de instrumento?”

Podemos observar que à primeira questão do segundo grupo do questionário 1 aplicado às amostras, dois alunos responderam que apresentam um grau de motivação muito elevado e um aluno respondeu que apresenta um grau de motivação elevado. Dos 3 alunos em falta, dois responderam que apresentam um grau de motivação reduzido e o último refere que não apresenta qualquer motivação para o estudo do instrumento.

Pergunta 2: “Estudas saxofone todos os dias?”

Esta pergunta tinha a intenção de saber quantos dias os alunos estudam semanalmente.

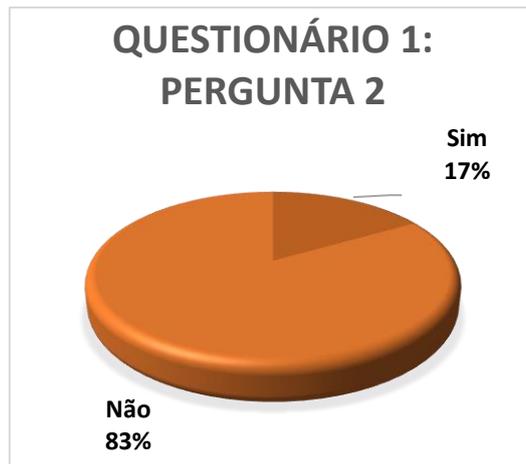


Figura 9: Questionário 1- secção II: “Estudas saxofone todos os dias?”

Como podemos verificar no gráfico acima representado, apenas um aluno respondeu positivamente a esta pergunta, ou seja, apenas um aluno refere que estuda saxofone todos os dias. No gráfico abaixo estão indicados os dias que em média os restantes alunos despendem para o estudo do instrumento. Estes variam entre cinco a nenhum dia por semana.



Figura 10: Número de dias que o aluno estuda por semana.

Pergunta 3: “Quanto tempo estudas, em média, por dia?”

Esta pergunta pretende saber quantas horas diárias os alunos estudam instrumento.

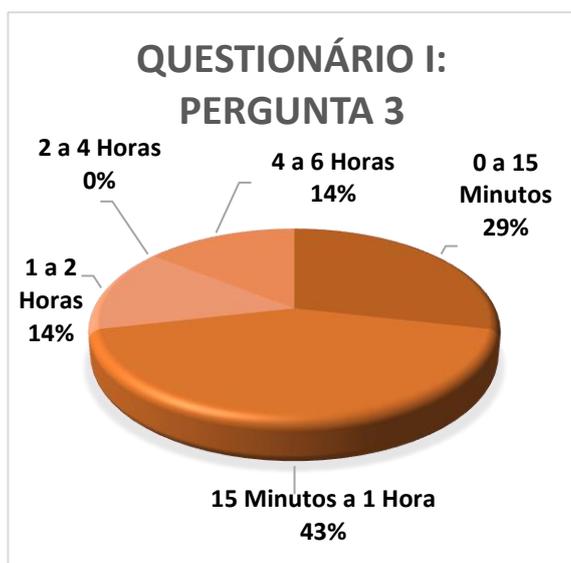


Figura 11: Questionário 1- secção II: “Quanto tempo estudas, em média, por dia?”

Quando questionados sobre o tempo que dedicam ao estudo prático do instrumento, 3 alunos referiram que estudam entre 15 minutos a 1 hora; dois alunos estudam entre 0 a 15 minutos por dia e 1 dos alunos referiu que estuda entre 1 a 2 horas diárias, conforme representado no gráfico acima.

Pergunta 4: “Quando estudas saxofone em casa, por que razão é que estudas?”

Esta pergunta tinha como propósito perceber qual ou quais as razões que levam o aluno a estudar em casa, ou seja, fora do contexto de sala de aula.

Esta questão apresentava um conjunto de afirmações que o aluno deveria classificar de 1 a 5, sendo que o número 1 indicava que a afirmação seria para ele completamente falsa e o número 5, que seria totalmente verdadeira. As respostas traduzem-se na tabela abaixo:

Quadro 15

Questionário 1- secção II: “Quando estudas saxofone em casa, por que razão é que estudas?”

| Afirmação | Número de alunos | Classificação atribuída |
|---|-------------------------|--------------------------------|
| Porque se não o fizer vou ter problemas | 3 alunos | 1 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 1 aluno | 4 |
| | 1 aluno | 5 |
| Porque eu quero que o professor pense que eu sou bom | 1 aluno | 1 |
| | 1 aluno | 2 |
| | 1 aluno | 4 |
| | 3 alunos | 5 |
| Porque é divertido | 2 alunos | 1 |
| | 1 aluno | 2 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 2 alunos | 5 |
| Porque me sinto culpado se não o fizer | 3 alunos | 1 |
| | 1 aluno | 2 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 1 aluno | 5 |
| Porque quero evoluir | 1 aluno | 1 |
| | 1 aluno | 2 |
| | 2 alunos | 3 |
| | 2 alunos | 5 |
| Porque é o meu dever | 1 aluno | 1 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 1 aluno | 4 |
| | 3 alunos | 5 |
| Porque os meus pais me obrigam | 5 alunos | 1 |
| | 1 aluno | 2 |
| Porque eu gosto mais de estudar em casa | 3 alunos | 1 |
| | 2 alunos | 3 |

| | | |
|---|----------|---|
| | 1 aluno | 5 |
| | 1 aluno | 1 |
| Porque é importante trabalhar em casa semanalmente | 1 aluno | 2 |
| | 1 aluno | 4 |
| | 3 alunos | 5 |

Pergunta 5: “Costumas esforçar-te ao máximo nas aulas de instrumento?”

Esta pergunta tem o objetivo de saber se os alunos se esforçam ao máximo no decorrer das aulas de instrumento.

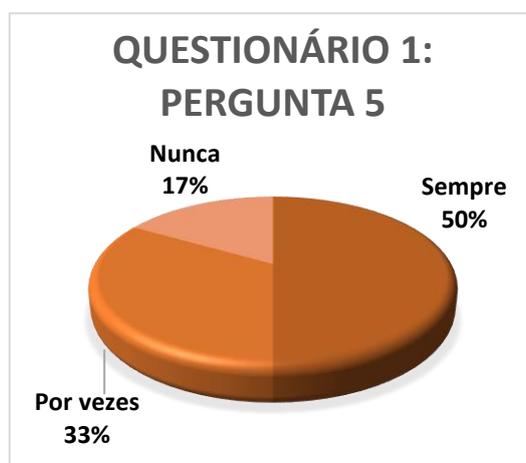


Figura 12: Questionário 1- secção II: “Costumas esforçar-te ao máximo nas aulas de instrumento?”

Neste gráfico, verifica-se que apenas metade dos alunos questionados (3 alunos) afirma esforçar-se ao máximo no decorrer das aulas de instrumento. Dois dos 6 alunos apenas se esforça algumas vezes e um aluno afirma que nunca se esforça.

Pergunta 6: “Quando te esforças, esforças-te por que motivo?”

Esta pergunta tinha como propósito perceber qual ou quais as razões que levam o aluno a esforçar-se para fazer melhor nas aulas de instrumento.

À semelhança da questão nº 4, também esta apresentava um conjunto de afirmações que o aluno deveria classificar de 1 a 5, sendo que o número 1 indicava que a afirmação seria para ele completamente falsa e o número 5, que seria totalmente verdadeira. As respostas traduzem-se na tabela abaixo:

Quadro 16

Questionário 1- secção II: “Quando te esforças, esforças-te por que motivo?”

| Afirmação | Número de alunos | Classificação atribuída |
|---|-------------------------|--------------------------------|
| Porque se não o fizer vou ter problemas | 3 alunos | 1 |
| | 2 alunos | 3 |
| | 1 aluno | 5 |
| Porque eu quero que o professor pense que eu sou bom | 3 alunos | 1 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 2 alunos | 5 |
| Porque quero aprender coisas novas | 1 aluno | 1 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 4 alunos | 5 |
| Porque é o meu dever | 2 alunos | 3 |
| | 1 aluno | 4 |
| | 3 alunos | 5 |
| Porque os meus pais me recomendam | 3 alunos | 1 |
| | 2 alunos | 3 |
| | 1 aluno | 5 |
| Porque simplesmente gosto das aulas | 1 aluno | 1 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 1 aluno | 4 |
| | 3 alunos | 5 |

Pergunta 7: A sétima questão deste questionário apresentava um conjunto de afirmações que o aluno deveria classificar de 1 a 5 como “completamente falsa” (1) ou “totalmente verdadeira” (5).

As respostas traduzem-se na tabela abaixo:

Quadro 17

Questionário I- secção II: Pergunta 7

| Afirmação | Número de alunos | Classificação atribuída |
|--|-------------------------|--------------------------------|
| Gosto de estudar saxofone | 1 aluno | 1 |
| | 1 aluno | 2 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 1 aluno | 4 |
| | 2 alunos | 5 |
| Tocar saxofone é divertido | 2 alunos | 1 |
| | 2 alunos | 3 |
| | 1 aluno | 4 |
| | 1 aluno | 5 |
| Eu acho que sou bastante bom a tocar saxofone | 2 alunos | 1 |
| | 2 alunos | 3 |
| | 1 aluno | 4 |
| | 1 aluno | 5 |
| Acho que toco muito bem o meu instrumento, em comparação com outros colegas | 3 alunos | 1 |
| | 2 alunos | 3 |
| | 1 aluno | 4 |
| Estou satisfeito com o meu desempenho nas aulas de saxofone | 1 aluno | 1 |
| | 2 alunos | 3 |
| | 3 alunos | 5 |
| Não consigo desempenhar muito bem as minhas tarefas nas aulas de saxofone | 1 aluno | 1 |
| | 1 aluno | 2 |
| | 2 alunos | 4 |
| | 2 alunos | 5 |

| | | |
|--|----------|---|
| | 1 aluno | 1 |
| | 1 aluno | 2 |
| Esforço-me para ter um bom desempenho nas aulas de saxofone | 1 aluno | 3 |
| | 2 alunos | 4 |
| | 1 aluno | 5 |
| Sinto-me nervoso nas aulas de saxofone | 5 alunos | 1 |
| | 1 aluno | 2 |
| Sinto-me tenso nas aulas de saxofone | 6 alunos | 1 |
| Sou confiante no decorrer das aulas de saxofone | 2 alunos | 1 |
| | 2 alunos | 4 |
| | 2 alunos | 5 |
| Fico ansioso com as aulas de saxofone | 4 alunos | 1 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 1 aluno | 5 |
| Sinto-me relaxado nas aulas de saxofone | 2 alunos | 1 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 1 aluno | 4 |
| | 2 alunos | 5 |
| Sinto muita pressão/responsabilidade para realizar as aulas de saxofone | 3 alunos | 1 |
| | 1 aluno | 2 |
| | 1 aluno | 3 |
| | 1 aluno | 5 |
| Fui eu que escolhi o meu instrumento | 1 aluno | 1 |
| | 5 alunos | 5 |
| Fui eu que quis estudar no CRBA | 6 alunos | 5 |

Pergunta 8: “Consideras que estudar saxofone é benéfico para ti?”

Esta pergunta tinha como propósito saber se o aluno considera que estudar saxofone pode ser benéfico para si.

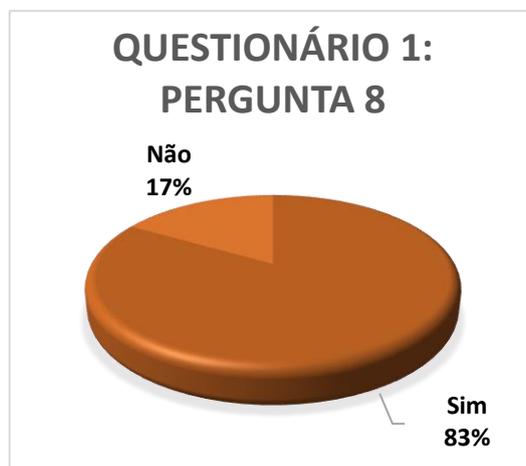


Figura 13: Questionário 1- secção II: “Consideras que estudar saxofone é benéfico para ti?”

À exceção de um aluno, todos os outros concordam que estudar música pode ser benéfico para eles.

Pergunta 9: “Achas que a música é dispensável na tua vida?”

Esta questão tinha como propósito saber se o aluno considera a música dispensável na sua vida.

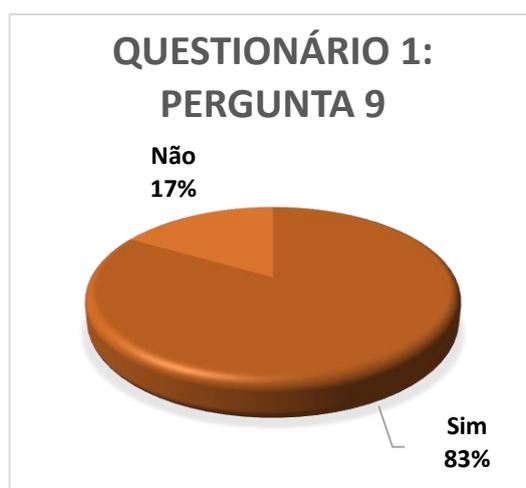


Figura 14: Questionário 1- secção II: “Achas que a música é dispensável na tua vida?”

Este gráfico diz-nos que 5 dos 6 alunos questionados considera que a música é dispensável na sua vida, enquanto apenas um aluno tem uma opinião contrária.

Pergunta 10: “Pensas continuar a aprender saxofone?”

Esta pergunta tem o propósito de nos dar a conhecer se o aluno pretende continuar a estudar os seus estudos em saxofone.

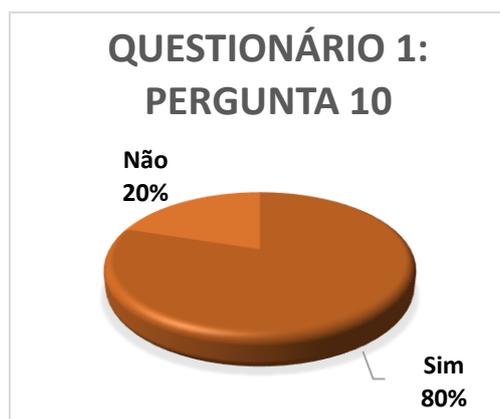


Figura 15: Questionário 1- secção II: “Pensas continuar a aprender saxofone?”

Verificamos que 4 alunos desejam continuar a estudar saxofone e 2 pretendem desistir. Os dois alunos que referiram não pretender continuar a estudar saxofone, justificaram-no da seguinte forma: “Já não quero estudar mais música, pois já estou satisfeito com o que aprendi nestes 3 anos no conservatório” e “Porque não me identifico com o instrumento”.

3.3. Análise das respostas da III secção- Repertório/ Criatividade

Pergunta 1: “Gostas do repertório que tens executado nas aulas de saxofone?”

Esta pergunta tinha o propósito de saber se o aluno gosta do tipo de repertório que executa nas aulas de instrumento.

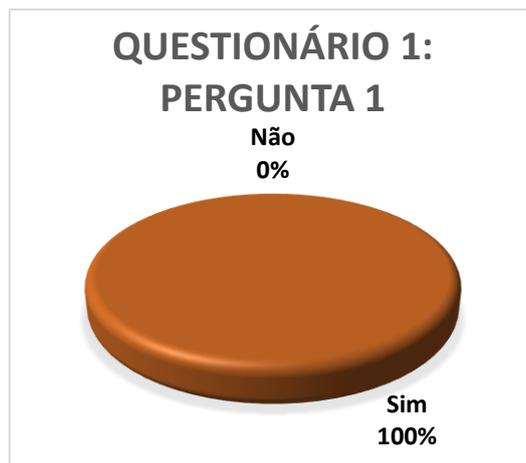


Figura 16: Questionário 1- secção III: “Gostas do repertório que tens executado nas aulas de saxofone?”

Todos os alunos sujeitos a este inquérito afirmaram gostar do repertório executado nas aulas.

Pergunta 2: “Gostas da estrutura das aulas (escala, estudo, peça)?”

A segunda pergunta tinha o propósito de averiguar se os alunos gostam da estrutura das aulas de saxofone que normalmente se traduzem sempre na execução de uma escala, um estudo e uma peça.

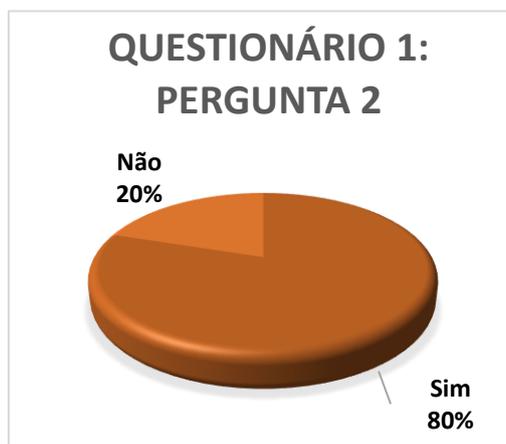


Figura 17: Questionário 1- secção III: “Gostas da estrutura das aulas (escala, estudo, peça)?”

Como podemos verificar, 4 alunos responderam que gostam desta estrutura, enquanto 2 alunos afirmaram que não gostam por se tornar repetitivo.

Pergunta 3: “Gostarias de variar esta estrutura e realizar coisas diferentes?”

Esta pergunta tinha o propósito de saber se os alunos gostariam de realizar coisas diferentes das escalas, estudos e peças que habitualmente executam nas aulas de instrumento.

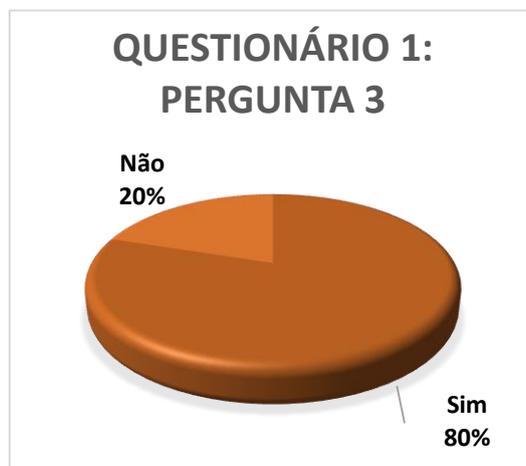


Figura 18: Questionário 1- secção III: “Gostarias de variar esta estrutura e realizar coisas diferentes?”

Neste gráfico, podemos observar que mais de metade dos alunos questionados (4 alunos) tem vontade de realizar coisas diferentes, para além da estrutura habitual que assumimos na questão anterior, no âmbito da disciplina de instrumento.

Pergunta 4: “Consideras que as aulas são repetitivas; sempre iguais e aborrecidas?”

Esta pergunta tinha a intenção de averiguar se os alunos consideram a estrutura das aulas repetitiva e aborrecida.

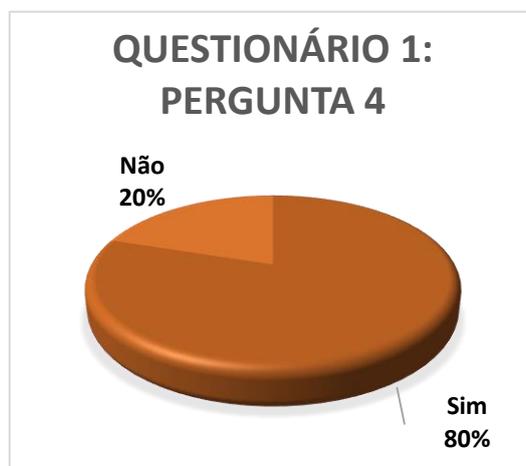


Figura 19: Questionário 1- secção III: “Consideras que as aulas são repetitivas; sempre iguais e aborrecidas?”

A maioria dos alunos, apesar de ter referido gostar da estrutura das aulas na questão anterior, considera que as mesmas se tornam aborrecidas e repetitivas. Apenas 2 alunos não partilham desta opinião.

Pergunta 5: “Qual o teu género de música preferido?”

Esta pergunta tinha o propósito de saber qual o género musical preferido dos alunos, de entre 11 géneros apresentados.

Nesta questão, o aluno deveria escolher 3 géneros musicais de entre os que lhe foram apresentados e enumerá-los de 1 a 3 desde o que gosta mais até ao que gosta menos. As respostas foram diferentes em todos os alunos, pelo que vamos apresentar abaixo as respostas de cada um, na ordem que apresentaram.

Quadro18

Questionário 1- secção II: “Qual o teu género de música preferido?”

| | |
|----------------|--|
| Aluno 1 | 1- Kizomba 2- Brasileira 3- Pop |
| Aluno 2 | 1- Jazz 2- Rock 3- Popular portuguesa |
| Aluno 3 | 1- Dabstel (estilo indicado pelo aluno, pois não constava na lista de géneros musicais apresentada) 2- Rock 3- Pop |
| Aluno 4 | 1- Rock 2- Kizomba 3- Pop |
| Aluno 5 | 1- Rock 2- Pop 3- Kizomba |

Aluno 6

1- Jazz

2- Pop

3- Erudita

Pergunta 6: “As peças que tocas nas aulas de saxofone são sempre do mesmo género musical?”

Esta pergunta pretendia averiguar junto dos alunos, se as peças que executa nas aulas de saxofone são sempre do mesmo género musical.

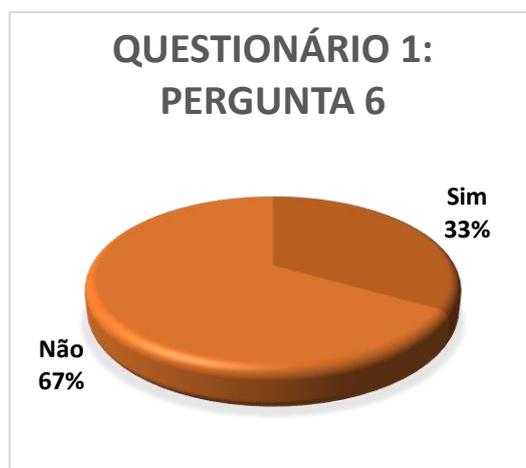


Figura 20: Questionário 1- secção III: “As peças que tocas nas aulas de saxofone são sempre do mesmo género musical?”

Como se verifica no gráfico, apenas dois alunos afirmam que executam sempre o mesmo género musical.

Pergunta 7: “Qual a peça que mais gostaste de tocar em todo o teu percurso musical?”

Esta questão tinha o propósito de saber qual a peça que o aluno mais gostou de interpretar desde que começou a aprender saxofone.

Não sendo uma pergunta de carácter geral, vamos apresentar individualmente a resposta de cada um dos alunos.

Quadro 19

Questionário 1- secção II: “Qual a peça que mais gostaste de tocar em todo o teu percurso musical?”

| |
|--|
| “Titanic” - Arr. Carlos Amarelinho |
| "Young at Heart- Grade by Grade - Alto Saxophone 2 - Boosey & Hawkes |
| “Over the Rainbow” -_Arr. Carlos Amarelinho |
| “My heart will go on”- Arr. Carlos Amarelinho |
| “The bow bar”- Jerome Naulais |
| “Barroco” |

Pergunta 8: “Gostarias de ser tu a escolher as peças que vais tocar?”

Esta questão pretendia saber se o aluno gostaria de escolher a peça que vai executar, mediante o seu gosto pessoal.

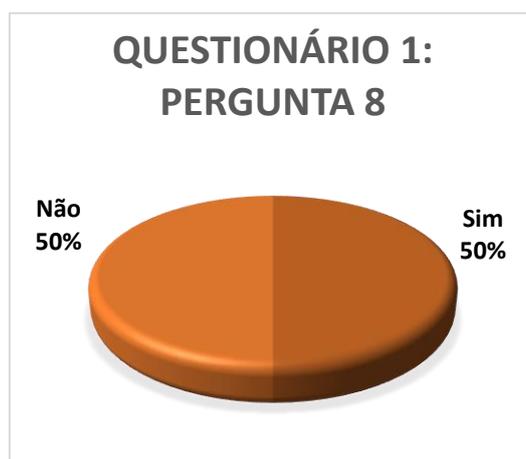


Figura 21: Questionário 1- secção III: “Gostarias de ser tu a escolher as peças que vais tocar?”

Metade dos alunos questionados apresenta vontade de escolher as peças que vai executar, de acordo com o seu gosto musical, enquanto a outra metade prefere deixar isso ao critério do professor.

Pergunta 9: “As peças que executas costumam ser:”

Esta questão tinha o propósito de saber se as peças que o aluno costuma interpretar são peças a solo, com acompanhamento de piano ou com acompanhamento de play along.



Figura 22: Questionário 1- secção III: “As peças que executas costumam ser:”

Este gráfico mostra-nos que a totalidade dos alunos apenas executa peças com acompanhamento de piano, não tendo experimentado ainda outra forma de acompanhamento, ou a solo, independentemente do grau de ensino que se encontra a frequentar.

Pergunta 10: “Costumas tocar em conjunto com o professor ou com outro colega?”

Esta pergunta tinha o propósito de saber se o aluno está habituado a tocar em conjunto, ou se apenas tem experiência em tocar sozinho.

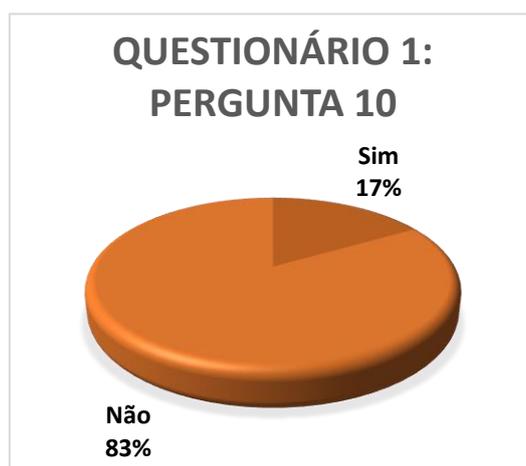


Figura 23: Questionário 1- secção III: “Costumas tocar em conjunto com o professor ou com outro colega?”

Apenas um aluno da amostra já tocou em conjunto com colegas ou com o professor. Todos os outros só realizaram ainda trabalho individual.

Pergunta 11: “Os teus pais têm os mesmos gostos musicais que tu?”

Esta pergunta tinha como objetivo averiguar se os alunos e os seus pais tinham gostos musicais em comum.

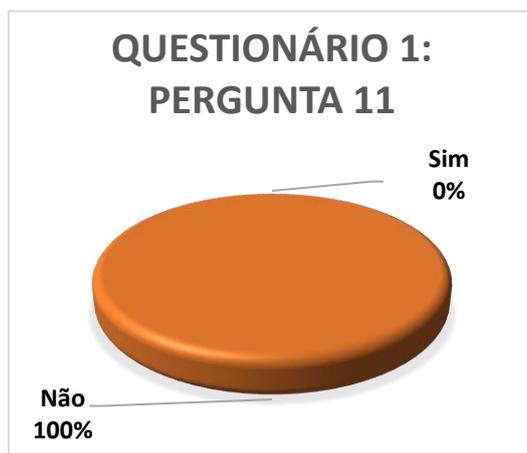


Figura 24: Questionário 1- secção III: “Os teus pais têm os mesmos gostos musicais que tu?”

Aqui verifica-se que nenhum dos alunos é influenciado pelo gosto musical dos pais, pois apresentam interesses diferentes.

Pergunta 12: “Tens interesse em realizar atividades mais criativas com o saxofone?”

A última pergunta tinha o propósito de saber se os alunos tinham interesse em realizar atividades mais criativas nas aulas de saxofone.

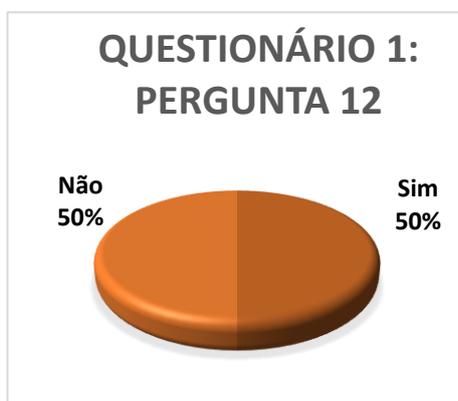


Figura 25: Questionário 1- secção III: “Tens interesse em realizar atividades mais criativas com o saxofone?”

Apesar de mais de metade dos alunos considerar as aulas repetitivas, são menos os que estão abertos a experimentar atividades diferentes nas aulas de saxofone, tal como nos mostra o gráfico.

Questionário 2

3.4. Análise das respostas ao questionário 2

O segundo questionário foi aplicado a apenas um dos seis alunos utilizados na amostra, após uma fase interventiva (gravação da peça escolhida pelo aluno) e pretendeu averiguar em que medida a escolha de repertório e o impacto que uma “aula diferente”; mais criativa teve no grau de motivação do aluno para o estudo individual do instrumento, enquanto metodologia de ensino.

Pergunta 1: “Gostaste que o professor te tenha dado liberdade para escolher a peça a executar neste período letivo?”

Esta pergunta teve o propósito de nos fazer perceber se o aluno gostou de ser ele a escolher uma peça para interpretar, tendo em conta o seu gosto pessoal relativamente ao género musical da referida peça.

Resposta à pergunta 1: Sim

Pergunta 2: “O facto de tocares um repertório escolhido por ti e com o qual te identificas ajudou a aproximar-te do instrumento e a sentir uma maior motivação para o estudo individual?”

Esta pergunta pretendeu obter informação sobre a forma como o aluno se sentiu ao ter liberdade de escolher repertório com o qual se identifica e se isso o aproximou do instrumento de alguma forma e o motivou para o estudo individual

Resposta à pergunta 2: Sim

Pergunta 3: “Que peça escolheste?”

Esta pergunta teve o propósito de saber qual a peça que o aluno escolheu de entre várias que lhe foram sugeridas/apresentadas, peças estas que ele teve oportunidade de ouvir antes de escolher aquela com que se identificou.

Resposta à pergunta 3: “Banana Rag”

Pergunta 4: “Que fator ou fatores tiveste em consideração na tua escolha?”

Esta questão apresentava um conjunto de fatores, dos quais o aluno poderia escolher apenas uma ou no máximo três. Neste caso, os fatores indicados pelo aluno deveriam surgir numerados de 1 a 3, desde o que teve mais importância até ao que teve menos importância. A resposta traduz-se na tabela abaixo:

Quadro 20

Questionário 2: “Que fator ou fatores tiveste em consideração na tua escolha?”

1- Porque gostei da peça, independentemente do grau de dificuldade que ela apresenta

2- A peça é de um género musical do qual gosto e com o qual me identifico

3- A peça é muito fácil

Pergunta 5: “Como quantificas o papel do professor no entusiasmo e desempenho dos alunos em contexto de sala de aula?”

Esta pergunta tinha o propósito de saber qual a opinião do aluno sobre a importância que o professor tem na promoção do entusiasmo e desempenho dos alunos e por consequência, no seu grau de motivação.

Resposta à pergunta 5: Muito relevante.

Pergunta 6: “Gostaste desta aula?”

Esta pergunta tinha o propósito de saber se o aluno gostou de fazer uma aula diferente daquilo que era habitual fazer.

Resposta à pergunta 6: Sim.

Pergunta 7: “Do que gostaste mais e porquê?”

Esta pergunta pretendeu averiguar junto do aluno, o que o agradou mais nesta aula e porquê.

Resposta à pergunta 7: “De fazer a peça e os estudos, porque ambas são tocadas no saxofone e eu gosto de tocar saxofone”.

Pergunta 8: “Do que gostaste menos e porquê?”

Esta pergunta pretendeu averiguar junto do aluno, o que o gostou menos nesta aula e porquê.

Resposta à pergunta 8: “Eu não gostei de ter ficado à espera porque podíamos trabalhar uma peça em duo.

Pergunta 9: “Já te tinhas ouvido a tocar antes?”

Esta pergunta tinha o propósito de saber se o aluno já se tinha ouvido a tocar.

Resposta à pergunta 9: Não.

Pergunta 10: “Gostaste do resultado final?”

Esta pergunta tinha o propósito de saber se depois de feita a gravação da peça que tocou, ao ouvi-la, o aluno gostou do resultado final.

Resposta à pergunta 10: Sim.

Pergunta 11: “Depois de ouvires o resultado final desta aula, sentiste-te motivado para o estudo individual?”

Esta pergunta tinha o propósito de saber se depois de ouvir o resultado da gravação onde fez a sua interpretação da peça “Banana Rag”, se sentiu mais motivado para estudar saxofone.

Resposta à pergunta 11: Sim.

4. Discussão dos resultados

Neste ponto são discutidos os resultados obtidos após a análise dos questionários aplicados a um grupo de alunos com que foi realizada a PES.

Para uma boa execução do instrumento, é necessário despende de algum tempo para nos dedicarmos à melhoria de vários aspetos técnicos e de interpretação. Para a maioria dos alunos que frequentam o ensino articulado da música, esta é uma prática difícil de manter por diversas razões, sendo necessário mantê-los sempre motivados.

Os resultados deste estudo indicam que os alunos observados se apresentam, na sua maioria, pouco motivados para o estudo individual do instrumento, sendo necessário utilizar diversas estratégias pedagógicas específicas para cada um deles, por forma a promover e potencializar o seu nível de motivação.

Podemos verificar após a análise dos resultados obtidos na primeira secção do primeiro questionário, que todos os alunos iniciaram os seus estudos musicais no Conservatório Regional do Baixo Alentejo aquando do seu ingresso no 5º ano de escolaridade/1º grau em regime articulado (com cerca de 10 anos de idade). Sabemos que quanto mais cedo uma criança começar a executar determinado instrumento, mais depressa irá atingir um nível de execução e de maturidade musical mais elevados (Ribeiro, 2015). A exposição precoce à música ajuda as crianças a assimilar de forma mais rápida a linguagem musical harmónica e tonal (Ribeiro, 2015).

Na análise à primeira secção do questionário I, podemos constatar que 100% dos alunos da amostra são do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, distribuídas da seguinte forma: 1 aluno com 10 anos (20%); 1 aluno com 11 anos (20%); 1 aluno com 12 anos (20%); 1 aluno com 13 anos (20%); 1 aluno com 14 anos (20%) e 1 aluno com 15 anos (20%). Cada um dos referidos alunos frequentam graus de ensino distintos: 1 aluno no 5ºano/1ºgrau em regime articulado (20%); 1 aluno no 6ºano/2ºgrau em regime articulado (20%); 1 aluno no 7ºano/3ºgrau em regime articulado (20%); 1 aluno no 8ºano/4ºgrau em regime articulado (20%); 1 aluno no 9ºano/5ºgrau em regime articulado (20%) e 1 aluno no 10ºano/6ºgrau em regime supletivo (20%). Dos 6 alunos participantes na amostra, apenas um deles já reprovou na disciplina de saxofone (17%), enquanto os restantes nunca reprovaram (83%).

Os dados analisados na segunda secção do primeiro questionário dizem-nos muito sobre o grau de motivação dos alunos e da sua postura nas aulas de instrumento.

Quando questionados sobre a sua motivação, apenas dois alunos responderam que apresentam um grau de motivação “muito elevado (33%) e um aluno respondeu que tem um grau de motivação “elevado” (17%). Os restantes dividem-se entre alunos que afirmam ter um grau de motivação reduzido (33%) ou até mesmo, nulo (17%). Nenhum dos alunos referiu ter um nível de motivação satisfatório ou muito reduzido (0%).

É este grau de motivação que vai determinar a “entrega” e dedicação que o aluno tem para com o instrumento.

Foram também avaliadas as razões pelas quais os alunos estudam (ou não) diariamente, e quanto tempo aproximadamente dedicam a esse estudo. Apenas um aluno respondeu que estuda todos os dias da semana (17% da amostra). Os restantes 83% referem que não estudam todos os dias. Assim sendo, um aluno refere que não estuda nenhum dia (16%); dois alunos dizem estudar 1 dia na semana (33%); um aluno estuda 4 dias (17%); um aluno estuda 5 dias (17%). Nenhum deles respondeu que estuda 2, 3 ou 5 dias (0%).

No caso do aluno que diz estudar todos os dias da semana, fá-lo entre 1 a 2 horas diárias (17%). Todos os outros estudam menos de que uma hora semanal: 2 alunos estudam entre 0 a 15 minutos (33%); 3 alunos estudam entre 15 minutos a 1 hora (50%). Relativamente às razões que os levam a estudar (quando estudam), 50% dos alunos admite que só o faz para não ter problemas com os pais e/ou com o professor levando, neste caso, o professor a pensar que são bons alunos. Apenas 2 alunos consideram que estudar saxofone é divertido, sendo que 50% do grupo em amostra não se sente mal nem culpado por não estudar. Mais de metade da amostra (4 alunos) refere que estuda saxofone porque quer evoluir, mas também porque é uma prática que faz parte dos seus deveres enquanto estudante. Mesmo apresentando pouca dedicação ao instrumento, 50% dos alunos considera que é bastante importante estudar em casa semanalmente, mas ao mesmo tempo, a mesma percentagem de alunos afirma que não gosta de estudar em casa e que os pais não os obrigam a fazê-lo. Apenas 50% dos alunos afirma que se dedica ao máximo nas aulas de instrumento, pelos mais variados motivos. Mais de metade dos alunos dedicam-se porque pretendem aprender coisas novas e também porque gostam das aulas.

Tentámos também perceber, qual a postura dos alunos face às aulas de instrumento e como se sentem antes, no decorrer e depois das mesmas. Dois dos seis alunos questionados dizem gostar de estudar saxofone, mas 4 deles não consideram que tocar saxofone seja divertido.

Cerca de 50% do grupo diz-se satisfeito com o seu desempenho nas aulas, mas não consideram que são bons a tocar saxofone individualmente nem mesmo em comparação com os seus colegas. Grande parte dos alunos reconhecem que não conseguem desempenhar as suas funções nas aulas com sucesso, por não se esforçarem para melhorar esse desempenho. Apenas 3 alunos dizem esforçar-se “sempre” (50%); 2 alunos responderam que se esforçam “por vezes” (33%) e 1 aluno admite que “nunca” se esforça (17%).

Quando questionados sobre a forma como se sentem em relação às aulas, a maioria diz não se sentir nervoso ou tenso durante as mesmas nem ansioso no tempo que as antecede. Mais de metade da amostra diz sentir-se confiante nas aulas.

A importância que os alunos dão à música e ao saxofone, foi o que tentámos averiguar nas últimas perguntas da segunda secção do primeiro questionário. A maioria da amostra (5 alunos- 83%), considera que estudar saxofone lhes trouxe benefícios, mas que ao mesmo tempo, a música é dispensável nas suas vidas (83%), de tal forma que, 4 dos seis alunos (80%) não pretendem continuar os seus estudos musicais alegando que “Já não quero estudar mais música, pois já estou satisfeito com o que aprendi nestes 3 anos no conservatório” e “Porque não me identifico com o instrumento”.

A terceira e última secção deste questionário pretendia averiguar de que forma os alunos se sentem em relação ao repertório que executam e também perceber, qual a sua receptividade a fazer coisas diferentes das habituais; mais criativas.

Verificou-se que 100% dos alunos participantes na amostra respondeu que gosta do tipo de repertório executado nas aulas de saxofone. Mais de metade do grupo afirma sentir-se agradao pela estrutura das aulas: 80% (4 alunos) do grupo afirma gostar da estrutura das aulas, enquanto os restantes 20% (2 alunos) não gostam dessa mesma estrutura, no entanto, o mesmo número de alunos (4 alunos- 80%) admite que gostava de realizar coisas diferentes, fugindo um pouco à estrutura: escala, estudo e peça, pois desta forma, as aulas tornam-se demasiado repetitivas e aborrecidas.

Quando questionados sobre o seu género de música favorito, a música Pop e Rock são os estilos que mais predominam, estilos estes que não constam no tipo de repertório que os alunos executam nas aulas.

Pelo menos 50% dos alunos revelam que gostariam de ser eles a escolher o repertório de acordo com o seu gosto musical e de realizar aulas mais criativas, onde pudessem explorar o saxofone noutras vertentes. À questão relativa ao género musical das peças executadas nas aulas, 33% dos alunos afirma que são todas do mesmo género,

enquanto 67% afirmam que são todas de géneros diferentes. Tentámos também saber qual a peça que mais gostaram de executar durante o seu percurso musical e verificámos que os alunos referiam sempre as peças que estavam a trabalhar no momento. Averiguámos também que apenas um aluno (17%) já tocou em conjunto com o professor ou com outro colega e que todos eles (100%) apenas executam peças com acompanhamento de piano, não havendo diversidade neste aspeto.

A aplicação de um segundo questionário foi feita após uma fase interventiva (gravação da peça escolhida pelo aluno) e pretendeu averiguar em que medida a escolha de repertório e o impacto que uma “aula diferente”; mais criativa teve no grau de motivação do aluno para o estudo individual do instrumento, enquanto metodologia de ensino.

Ao aluno (escolhido aleatoriamente), foi dada a liberdade pelo Professor Cooperante, de ser ele a escolher a peça a executar naquele período letivo, situação que o aluno diz ter gostado, pois o facto de tocar um repertório escolhido por ele e de acordo com o seu gosto musical, fê-lo sentir-se mais motivado para estudar. Quando perguntámos ao aluno quais os fatores que o levaram a escolher determinada peça, obtivemos respostas como: “Porque gostei da peça, independentemente do grau de dificuldade que ela apresenta”; “A peça é de um género musical do qual gosto e com o qual me identifico” e “A peça é muito fácil”.

Considerando que o professor apresenta um papel extremamente importante enquanto agente motivador, pela relação de proximidade que mantém com o aluno (uma vez que as aulas são individuais), considerou-se pertinente questionar o aluno sobre qual a sua opinião relativamente a este assunto, ao qual respondeu que quantifica o papel do professor no entusiasmo e desempenho dos alunos, “Muito Relevante”.

Após a realização de uma aula diferente que consistiu na gravação da peça escolhida pelo aluno, o mesmo revelou ter gostado desta experiência. Tentámos perceber quais foram os aspetos positivos e negativos que o aluno tirou desta aula, ao que obtivemos a informação de que aquilo que mais gostou foi sem dúvida tocar saxofone, independentemente do trabalho realizou. Uma vez que a aula é dividida com outro colega, o aluno mostrou-se desagrado com o facto de ter que ficar á espera enquanto é a vez do colega tocar (situação que não tem a ver diretamente com o que foi feito nesta aula), chegando mesmo a sugerir que o professor os deveria colocar a tocar em dueto.

Após a gravação da parte de saxofone tocada pelo aluno foi feita a mistura à parte instrumental (play-along), obtendo assim um resultado final com o qual o aluno foi confrontado, afirmando que nunca se tinha ouvido a ele próprio e que gostou bastante do que ouviu, chegando a sentir-se mais motivado para estudar.

Podemos concluir que grande parte dos alunos que frequenta a classe de saxofone do Conservatório Regional do Baixo Alentejo não se encontram muito motivados, pois podemos notar que estudam pouco e apresentam vontade de desistir dos seus estudos musicais.

Parte III- Projeto de Intervenção: sugestões de estratégias que podem ser utilizadas no âmbito das aulas de saxofone, através da criatividade e da diversidade de género musical.

1. Criatividade

Este projeto de intervenção é apenas uma sugestão da mestrandia relativamente a algumas atividades que podem ser pensadas e planeadas pelo professor, adaptando-as a um contexto específico e tendo em conta as dificuldades e/ou facilidades de cada aluno. São atividades que estão direcionadas para graus de ensino menos avançados, neste caso um 2º grau, uma vez que foi neste âmbito que se realizaram as aulas assistidas. Podem ser realizadas com alunos mais avançados, aumentando o grau de dificuldade dos exercícios. Segue-se abaixo uma pequena listagem de possíveis atividades criativas a desenvolver:

- **Atividade criativa nº1:** sobreposição de notas longas sobre uma nota pedal que pertença a um acorde maior, depois duas notas e depois quatro;
- **Atividade criativa nº2:** imitação, improvisação e identificação de pequenos ritmos em divisões binárias, ternárias ou quaternárias simples;
- **Atividade criativa nº3:** canção infantil: “O Balão do João” (ou outra conhecida pelo aluno) - tocar a melodia de ouvido;
- **Atividade criativa nº4:** improvisar uma melodia com as funções tonais escolhidas pelo aluno e memorização da mesma;
- **Atividade criativa nº5:** improvisação livre.

Descrição da atividade criativa nº 1

Esta atividade deve ser realizada com pelo menos dois alunos em simultâneo e que estejam, pelo menos, a frequentar o 2º grau do ensino especializado da música.

Nesta atividade, o professor deve propor a um dos alunos que mantenha uma nota pedal enquanto o outro deve sobrepor uma ou mais notas á sua escolha, ainda que sob a orientação do professor. Desta forma, enquanto um dos alunos mantém a nota pedal, o outro aluno deve realizar os seguintes exercícios:

1. Assumindo tratar-se do acorde de Dó maior, o segundo aluno deve sobrepor notas pertencentes a este acorde, com a duração de uma semibreve (4 tempos), como traduz o exemplo:

♩ = 60

Alto Sax 1

Alto Sax 2

(Exercício adaptado pela autora, a partir de: Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*, página 24).

2. Tocar de forma alternada, uma nota que pertença ao acorde de Dó maior e outra que não pertença a este acorde, mantendo sempre a duração de 4 tempos;

♩ = 60

Alto Sax 1

Alto Sax 2

(Exercício adaptado pela autora, a partir de: Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*, página 25).

3. Repetir o exercício anterior, mas desta vez, tocar duas notas a cada compasso, ou seja, duas mínimas (duração de 2 tempos). A primeira mínima deve pertencer ao acorde, ao contrário da segunda.

♩ = 60

Alto Sax 1

Alto Sax 2

(Exercício adaptado pela autora, a partir de: Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*, página 25).

4. Fazer a sobreposição de quatro semínimas (duração de 1 tempo) à nota pedal, sendo que a primeira semínima deve pertencer ao acorde de Dó maior, ao contrário das restantes, que não têm que pertencer ao acorde necessariamente.

♩ = 60

Alto Sax 1

Alto Sax 2

(Exercício adaptado pela autora, a partir de: Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*, página 26).

Os alunos devem ir trocando de funções, para que ambos realizem o exercício a executar a nota pedal e a sobrepor notas.

Descrição da atividade criativa nº 2

Outra atividade que pode ser realizada prende-se com a imitação de pequenos padrões rítmicos executados pelo professor, com a identificação desses mesmos ritmos e das divisões utilizadas e também com a improvisação de um ou mais padrões nessa mesma divisão.

Este exercício deverá começar por ser cantado e posteriormente tocado no saxofone.

O professor deve começar por cantar um determinado padrão (numa só nota) e pedir aos alunos que o imitem. Depois, deve tocar exatamente o mesmo padrão no saxofone. Ao tocar determinada nota no saxofone, o professor deve ter em conta uma que seja de emissão mais fácil e que ao mesmo tempo seja de um registo acessível para o aluno cantar.

De seguida, após o professor terminar um padrão rítmico, o aluno deve improvisar também ele, um padrão que preencha os quatro tempos seguintes (partindo do princípio que se trata de um compasso quaternário), sempre na mesma divisão e assim

sucessivamente. Os seguintes padrões são alguns dos que podem ser realizados pelo professor na atividade acima descrita:



(Exercício adaptado pela autora, a partir de: Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*, página 30).

Descrição da atividade criativa nº 3

Para esta atividade, pretende-se que o professor toque a melodia “O Balão do João” enquanto a função dos alunos será entoá-la. Depois, os alunos devem tocar a mesma melodia “de ouvido”, sendo-lhe dada apenas a primeira nota.

Pop. Alemã

O ba-lão do Jo-ão, So-be, so-be pe-lo ar. 'Stá fe-liz,
o pe-tiz, A can-ta-ro-lar. Mas o ven-to a so-prar,
Le-va o ba-lão pe-lo ar. Fi-ca en-tão, o Jo-ão, A cho-ra-min-gar.

10

F.P. Gomes: Canções de Sempre

Descrição da atividade criativa nº 4

Com esta atividade, pretendemos que os alunos construam uma melodia simples com o apoio de funções tonais à sua escolha. Depois de concretizarem uma pequena improvisação, devem memorizá-la, para que possam desenvolver também a sua capacidade de concentração e memorização.

Descrição da atividade criativa nº 5

Com uma improvisação livre, o professor pretende que o aluno seja capaz de improvisar uma melodia, sem qualquer orientação por parte do mesmo e com base em todos os exercícios realizados anteriormente. Fica ao critério do aluno, a escolha do compasso, funções tonais, ritmo e melodia a ser improvisada.

Atividade criativa nº 1- Plano de Aula

Quadro 21

Atividade criativa nº 1- Plano de Aula

| |
|--|
| Nível: 2º grau |
| Duração: 90 minutos |
| Sumário: Consolidação da técnica através da execução de escalas. Desenvolvimento do ouvido e da criatividade. |

| Objetivos Gerais | Conteúdos | Atividades a desenvolver | Competências a adquirir | Tempo |
|--|---|---|---|-------|
| - Tocar uma escala maior - Tocar uma escala menor - Arpejos e inversões. | - Articulação - Respiração - Dedilhação | - Exercícios de imitação do professor: o professor exemplifica para uma melhor apreensão e execução do aluno. O aluno posteriormente imita o professor. - Escalas diatônicas maiores e menores com os respetivos arpejos e escala cromática. - Escalas com articulações simples: ligado e staccato. | - Conseguir tocar notas em ligado e em staccato. - Controlo técnico e das dedilhações. - Controlo da respiração - Conhecer e controlar as dedilhações no registo médio, grave e agudo. | 15' |
| - Criar melodias - Desenvolver o ouvido - Desenvolver a criatividade | - Harmonia - Ritmo (Atividade criativa nº 1) | - Descrição do exercício (páginas 89,90 e 91) - Exemplificação do exercício pelo professor. - Aprimorar a atividade através da repetição e da interação com o professor ou com outro colega. | - Ter noção de sons consonantes e dissonantes. - Interagir e trocar ideias com o professor e/ou com os colegas. | 45' |
| Interpretar as obras propostas pelo professor | - Ritmo - Pulsação | - Execução da (s) peça (s) pelo aluno. | - Ter noção de pulsação e ritmo. - Interpretar melodias. | 30' |

| | | | | |
|-------------------------------|------------------------|---|--|--|
| e/ou escolhidas pelos alunos. | - Melodia - Timbre. | - Melhorar aspetos que não estejam tão bem conseguidos pelo aluno, através da repetição e da exemplificação por parte do professor. | | |
|-------------------------------|------------------------|---|--|--|

(Modelo de tabela adaptado pela autora, a partir de: Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*, páginas 21 e 22).

Atividade criativa nº 2- Plano de Aula

Quadro 22

Atividade criativa nº 2- Plano de Aula

| |
|---|
| Nível: 2º grau |
| Duração: 90 minutos |
| Sumário: Consolidação da técnica através da execução de escalas. Identificar e improvisar ritmos em divisões variadas. Aprimorar a noção de fraseado e de dinâmicas. |

| Objetivos Gerais | Conteúdos | Atividades a desenvolver | Competências a adquirir | Tempo |
|--|---|---|---|-------|
| - Tocar uma escala maior - Tocar uma escala menor - Arpejos e inversões. | - Articulação - Respiração - Dedilhação | - Exercícios de imitação do professor: o professor exemplifica para uma melhor apreensão e execução do aluno. O aluno posteriormente imita o professor. - Escalas diatónicas maiores e menores com os respetivos arpejos e escala cromática. - Escalas com articulações simples: ligado e stacatto. | - Conseguir tocar notas em ligado e em stacatto. - Controlo técnico e das dedilhações. - Controlo da respiração - Conhecer e controlar as dedilhações no registo médio, grave e agudo. | 15' |
| - Desenvolver o ouvido - Desenvolver a criatividade - Improvisar | - Ritmo - Divisões variadas do tempo (Atividade criativa nº 2) | - Descrição do exercício (página 91) - Exemplificação feita pelo professor. - Interiorizar as diferentes divisões de tempo e reconhecê-las auditivamente. | - Ter noção de divisões binárias e ternárias simples ou compostas. - Interagir e trocar ideias com o professor e/ou com os colegas. | 45' |

| | | | | |
|---|---|---|---|-----|
| | | - Conseguir improvisar em várias divisões rítmicas. | | |
| - Interpretar as obras propostas pelo professor e/ou escolhidas pelos alunos. | - Respiração - Pulsação - Frase Musical - Dedilhação - Dinâmica | - Execução da (s) peça (s) pelo aluno. - Melhorar aspetos que não estejam tão bem conseguidos pelo aluno, através da repetição e da exemplificação por parte do professor. | - Ter noção de pulsação, ritmo e fraseado. - Interpretar melodias. - Utilizar o domínio da respiração para “separar” diferentes frases musicais. - Controlar as dinâmicas. | 30’ |

(Modelo de tabela adaptado pela autora, a partir de: Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*, páginas 28 e 29).

Atividade criativa nº 3- Plano de Aula

Quadro 23

Atividade criativa nº 3- Plano de Aula

| |
|--|
| Nível: 2º grau |
| Duração: 90 minutos |
| Sumário: Consolidação da técnica através da execução de escalas. Desenvolvimento do ouvido. |

| Objetivos Gerais | Conteúdos | Atividades a desenvolver | Competências a adquirir | Tempo |
|--|--|---|---|-------|
| - Tocar uma escala maior - Tocar uma escala menor - Arpejos e inversões. | - Articulação - Respiração - Dedilhação | - Exercícios de imitação do professor: o professor exemplifica para uma melhor apreensão e execução do aluno. O aluno posteriormente imita o professor. - Executar escalas em vários andamentos e com articulações simples: ligado e staccato. | - Conseguir tocar notas em ligado e em staccato. - Controlo técnico e das dedilhações. - Controlo da respiração - Conhecer e controlar as dedilhações no registo médio, grave e agudo. | 15’ |
| - Desenvolver o ouvido - Desenvolver a criatividade | - Ritmo - Pulsação - Melodia (Atividade criativa nº 3) | - Descrição do exercício (página 92) - Exemplificação feita pelo professor: o professor canta a melodia | - Tocar uma pequena melodia que seja conhecida (tradicional), de ouvido. - Interagir e trocar ideias com o professor e/ou com os colegas. | 75’ |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| - Trabalhar em conjunto com o professor ou com outro colega. | | - Interpretação da mesma canção feita pelo aluno | | |
|--|--|--|--|--|

(Modelo de tabela adaptado pela autora, a partir de: Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*, página 33).

Atividade criativa nº 4- Plano de Aula

Quadro 24

Atividade criativa nº 4- Plano de Aula.

| |
|--|
| Nível: 2º grau |
| Duração: 90 minutos |
| Sumário: Consolidação da técnica através da execução de escalas. Improvisação de uma melodia. |

| Objetivos Gerais | Conteúdos | Atividades a desenvolver | Competências a adquirir | Tempo |
|--|--|---|--|-------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Tocar uma escala maior - Tocar uma escala menor - Arpejos e inversões. | <ul style="list-style-type: none"> - Articulação - Respiração - Dedilhação | <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de imitação do professor: o professor exemplifica para uma melhor apreensão e execução do aluno. O aluno posteriormente imita o professor. - Escalas diatônicas maiores e menores com os respetivos arpejos e escala cromática. - Escalas com articulações simples: ligado e stacatto. | <ul style="list-style-type: none"> - Conseguir tocar notas em ligado e em stacatto. - Controlo técnico e das dedilhações. - Controlo da respiração - Conhecer e controlar as dedilhações no registo médio, grave e agudo. | 15' |
| <ul style="list-style-type: none"> - Criar e memorizar melodias - Desenvolver o ouvido - Desenvolver a criatividade | <ul style="list-style-type: none"> - Harmonia - Ritmo - Melodia <p>(Atividade criativa nº 4)</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Descrição do exercício (página 92) - Escolher uma progressão harmónica e improvisar uma melodia sobre essa base. - Memorizar a melodia criada pelo aluno. | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as funções de tónica, dominante e subdominante. - Improvisar melodias com base harmónica. - Criar melodias com base em notas fundamentais. - Memorizar as melodias criadas pelos alunos. | 45' |

| | | | | |
|---|--|--|---|-----|
| | | | - Interagir e trocar ideias com o professor e/ou com os colegas. | |
| Interpretar as obras propostas pelo professor e/ou escolhidas pelos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> - Respiração - Pulsação - Frase Musical - Dedilhação - Dinâmica - Memorização | <ul style="list-style-type: none"> - Execução da (s) peça (s) pelo aluno memorizada pelo aluno - Melhorar aspetos que não estejam tão bem conseguidos pelo aluno, através da repetição e da exemplificação por parte do professor. | <ul style="list-style-type: none"> - Ter uma boa leitura rítmica e melódica - Utilizar o domínio da respiração para “separar” diferentes frases musicais. - Ter noção de pulsação e de frases musicais. - Memorizar uma obra musical. | 30’ |

(Modelo de tabela adaptado pela autora, a partir de: Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*, páginas 44 e 45).

Atividade criativa nº 5- Plano de Aula

Quadro 25

Atividade criativa nº 5- Plano de Aula

| |
|--|
| Nível: 2º grau |
| Duração: 90 minutos |
| Sumário: Improvisação de uma melodia livre. |

| Objetivos Gerais | Conteúdos | Atividades a desenvolver | Competências a adquirir | Tempo |
|--|--|--|--|-------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o ouvido - Perceber as funções tonais - Dominar as mais variadas métricas - Compreender os modos maiores e menores - Construir e memorizar melodias. | <ul style="list-style-type: none"> - Articulação - Respiração - Dedilhação - Harmonia - Ritmo - Pulsação - Melodia - Improvisação. <p>(Atividade criativa nº 5)</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Descrição do exercício (página 92) - Improvisar uma melodia livre - Memorizar a melodia anteriormente improvisada. | <ul style="list-style-type: none"> - Interiorizar as funções tonais: tónica, dominante e subdominante. - Interpretar pequenas ideias musicais em várias métricas. - Perceber e distinguir auditivamente os modos maiores dos menores. - Memorizar as melodias criadas - Criar uma melodia totalmente livre. | 90’ |

(Modelo de tabela adaptado pela autora, a partir de: Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*, página 52).

2. Diversidade de género musical

Para um professor, devem existir pelo menos duas vertentes centrais para lidar com a diversidade de género musical. A primeira está relacionada com o universo musical trazido pelo aluno, enquanto a segunda está relacionada com a inserção, na prática escolar, de músicas de diferentes contextos culturais, logo, de diferentes estilos e abordagens musicais (Queiroz, 2011). Assim, músicas que os alunos ouvem em casa, que compartilham nas suas relações sociais, que assimilam a partir da veiculação mediática, entre outras, devem ter lugar garantido na prática docente. Estas músicas, além de terem significados culturais e pessoais para os estudantes, possibilitam diversos trabalhos relacionados à linguagem musical, explorando aspetos como: sonoridade, padrões rítmicos e estruturas melódicas (Queiroz, 2011).

O manual escolar é um dos principais instrumentos pedagógicos que exerce uma grande influência na aprendizagem dos alunos, dado que orienta e dirige muitas das atividades destes e dos professores. Neste contexto, pretendemos identificar alguns desses métodos que, tipicamente, são aplicados no ensino do saxofone e outros que por norma não são tão utilizados, mas que certamente podem ajudar a elevar a motivação dos alunos (Santos, 2017).

Desta forma, podemos considerar, de entre vários, os seguintes manuais para saxofone:

- “*Basic Jazz Conception for Saxophone*” (Volumes 1,2 e 3) - Lennie Niehaus (Try Publishing Company);
- “*Preliminary Exercises and Etudes in Contemporary Techniques for Saxophone*”- Ronald L. Caravan (Dorn Productions);
- “*Disney Solos for Alto Saxophone*” (Edições Hal Leonard).

Tocar em conjunto com outros colegas, poderá ser extremamente motivante. Desta forma, podemos considerar:

- “*Collection Duet*” (Volumes 1 e 2) - Edition Dux
- “*Duo Buch*” (Volumes 1 e 2) - Michiel Oldenkamp & Jaap Kastelein (De Haske Publications);
- “*Jazzy Duets for Saxophone*”- James Rae (Universal Edition);
- “*Saxophone Trios from Around the World*”- Florian Branböck (Universal Edition);
- “*Movie Quartets for All*”- arr. Michael Story (Alfred Music Publishing Co.).

3. Conclusão

O presente relatório de estágio teve como principal objetivo, perceber de que forma a criatividade e a diversidade de género musical podem ser utilizadas como estratégias pedagógicas para promover a motivação dos alunos.

Decidimos destinar esta investigação a seis alunos da classe de Saxofone do Conservatório Regional do Baixo Alentejo. Estes alunos foram escolhidos mediante o seu percurso musical, capacidades, limitações, motivação e desmotivação relativamente ao instrumento. Numa primeira parte da investigação realizámos um pequeno enquadramento teórico onde procurámos entender os conceitos de motivação e criatividade, tal como, o processo de ensino-aprendizagem, relacionando-os entre si. Verificámos que existem vários tipos de motivação e que a mesma varia e atua consoante o perfil do aluno. Durante o processo de investigação, foi possível analisar os resultados dos inquéritos por questionário aplicados aos alunos, através dos quais podemos concluir que a maioria apresenta posturas e motivações idênticas face às aulas de instrumento.

As conclusões a que chegámos foram fundamentais para perceber o ponto de vista dos alunos antes e depois de ser realizada a investigação, permitindo entender de que forma a mesma pode ter enriquecido a sua aprendizagem. É fundamental que tenhamos em conta que cada aluno é único nas suas aptidões, capacidades e motivações no decorrer do processo de aprendizagem. Por consequência, o processo de ensino nunca poderá ser idêntico entre eles, sendo necessária a adaptação, pelo professor, de ferramentas de ensino para atingir um bom nível de sucesso no seio da classe. É o professor que está mais envolvido nas motivações do aluno, tendo o dever de se preocupar com o tipo de repertório a ensinar.

A principal dificuldade sentida foi a acentuada desmotivação e falta de interesse (com a qual nos deparámos) de grande parte dos alunos que integram a classe de saxofone do Conservatório Regional do Baixo Alentejo. Foi extremamente difícil trabalhar com um grupo de alunos com um grau de motivação tão baixo.

Relativamente à metodologia de investigação podemos apontar como limitação, o facto de que algumas das respostas às perguntas abertas dos questionários não tenham sido claras e objetivas, ou até mesmo, pouco conclusivas.

Futuramente, este estudo poderá ser aplicado a um grupo de alunos mais extenso, procurando estratégias que possam permitir e aumentar o grau de motivação dos mesmos

face ao instrumento que executam, testando e comprovando a eficácia destas mesmas estratégias.

Como sugestão, deixa-se uma reflexão sobre as seguintes questões: “Porque será que um aluno se sente desmotivado?”; “Qual será a melhor forma (para nós professores) de motivar os alunos?”; “Se fizer uma aula criativa bem diferente do que é habitual, será que o aluno se sente mais motivado?”; “Se for o aluno a escolher o repertório que vai executar, mediante o seu gosto pessoal, terá melhores resultados?”. No sentido de otimizar a motivação dos alunos, fica também a sugestão de inserir no programa da disciplina, vários métodos, de vários autores, que abordem diferentes géneros musicais, bem como diferentes planos de aula idealizados pelo professor, a fim de oferecer ao aluno uma exploração do instrumento diferente da habitual. A frequência de cursos, estágios e *workshops* é também ela bastante importante. Dispor das ferramentas atrás referidas, é uma mais-valia para o aluno se sentir mais motivado. Tocar em conjunto, seja em formação de dueto, trio, quarteto ou até mesmo em orquestra, poderá ser também um veículo de motivação para o aluno, tendo sempre em atenção o tipo de repertório executado. Este poderá ser um possível tema para trabalhos futuros.

De um modo geral, esta investigação foi bastante importante para o conhecimento, compreensão e aprofundamento desta problemática porque permitiu-nos conhecer um pouco mais sobre as motivações destes alunos e perceber o papel que a diversidade de género musical e a criatividade têm no ensino/aprendizagem do instrumento.

Referências Bibliográficas

- Boden, M. (2001). Creativity and knowledge. Em A. Craft, B. Jeffrey, & M. Leibling, *Creativity in education* (pp. 95-102). Londres: Continuum. Obtido em 4 de Dezembro de 2017, de [http://www.scirp.org/\(S\(czeh2tfqyw2orz553k1w0r45\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=583686](http://www.scirp.org/(S(czeh2tfqyw2orz553k1w0r45))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=583686)
- Botomé, S. P. (1980). *Objetivos comportamentais no ensino: a contribuição da Análise Experimental do Comportamento*. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo. Obtido em 13 de Outubro de 2017, de <https://obmbrasil.files.wordpress.com/2013/10/objetivos-comportamentais-no-ensino-a-contribuic3a7c3a3o-da-anc3a1lise-experimetnal-do-comportamento.pdf>
- Botomé, S., & Kubo, O. (s.d.). *Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais*. Obtido em 4 de Dezembro de 2017, de https://www.researchgate.net/publication/273025200_Ensino-aprendizagem_uma_interacao_entre_dois_processos_comportamentais
- Craft, A. (2005). *Creativity in Schools: tensions and dilemmas*. Abingdon: Routledge. Obtido em 8 de Dezembro de 2017, de https://www.researchgate.net/publication/42792422_Creativity_in_schools_tensions_and_dilemmas
- *criatividade* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-02-25 17:04:51]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/criatividade>
- Gomes, F. (s.d.). *Canções de Sempre*. Edições Convite à Música.
- Joubert, M. (2001). The art of creative teaching: NACCCE e beyond. Em A. Craft, B. Jeffrey, & M. Leibling, *Creativity in education* (pp. 17-34). Londres: Continuum.

- Lopes, F. (2015). *Ensino articulado de música no Conservatório Regional de Castelo Branco: motivação, vocação e aptidão musical no percurso do ensino básico*. Relatório de Estágio, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco. Obtido em 9 de Abril de 2018, de <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/3060/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>
- Lucas, B. (2001). Creative teaching, teaching creativity and creative learning. Em B. J. A. Craft, *Creativity in education* (pp. 35- 44). Londres: Continuum. Obtido em 15 de Dezembro de 2017, de [http://www.scirp.org/\(S\(i43dyn45teexjx455qlt3d2q\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=198203](http://www.scirp.org/(S(i43dyn45teexjx455qlt3d2q))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=198203)
- Martins, E. (2013). *O Desenvolvimento da criatividade em contexto de mini grupo*. Relatório de Estágio: Mestrado em Ensino da Música, Universidade do Minho. Obtido em 22 de Janeiro de 2018, de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28937>
- Pintrinch, P. (2003). A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology*, 95 (4), 667-686 . doi:10.1037/0022-0663.95.4.667
- Queiroz, L. (Junho de 2011). Diversidade Musical e ensino de música. *Educação Musical Escolar*. Obtido em 11 de Janeiro de 2018, de <http://www.ebah.pt/content/ABAAAgYRYAG/salto-futuro-edu-musical>
- Ribeiro, D. (2015). *Motivação para o estudo de instrumento em escolas profissionais*. Mestrado em Ensino de Música, Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Porto. Obtido em 22 de Janeiro de 2018, de <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/19371>

- Rodrigues, A. (2016). *O Ensino do Saxofone no grau de iniciação musical: problemáticas no início à aprendizagem no saxofone*. Relatório de Estágio, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco. Obtido em 27 de Janeiro de 2018, de <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/5018>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (Janeiro de 2000). Self Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation. *American Psychologist*, 55 (1), 68-78. doi:10.1037/11003-066X.55.1.68
- Santos, H. (2017). *Estratégias de Aprendizagem na iniciação do estudo do Saxofone*. Dissertação, Universidade Católica Portuguesa, Porto. Obtido em 7 de Fevereiro de 2018, de <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/23830/1/disserta%C3%A7%C3%A3oPDF.A.pdf>
- Schunk, D., & DiBenedetto, M. (2009). Self-Efficacy theory in education. Em K. Wentzel, & A. Wiegfield, *Handbook of Motivation at School* (pp. 34-49). New York: Routledge. Obtido em 5 de Fevereiro de 2018, de <https://srrlsite.files.wordpress.com/2017/11/routledgehandbooks-9781315773384-chapter3-dale.pdf>
- Williamon, A. T. (2006). Creativity. originality and value in music performance. Em I. Deliège, & G. Wiggins, *Musical Creativity: multidisciplinary research in theory and practice* (pp. 161-181). New York. Obtido em 22 de Fevereiro de 2018, de <http://khosach.info/store/msresource/music/book/Musical%20Creativity%20-%20Multidisciplinary%20Research%20in%20Theory%20and%20Practice.pdf>
- Wiseman, D., & Hunt, G. (2014). *Best practice in motivation and management in the classroom*. Springfield, Ilionois: Charles C Thomas Pub Ltd.

Outras Referências

- Programas curriculares do CRBA
- Critérios de avaliação no ano letivo 2016/2017 no CRBA
- Plano de atividades do CRBA
- Projeto educativo do CRBA

Legislação

- Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho. Diário da República n.º 146- Série I. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa
- Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto. Diário da República n.º 156- Série I. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa
- Declaração de Retificação n.º 138/2009, de 20 de janeiro- 2ª série

Anexos

Anexo I – Questionário 1

Questionário 1- Alunos do Ensino Básico/Secundário Articulado

Este questionário insere-se num trabalho de investigação a decorrer no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Universidade de Évora sob o tema: “O processo de ensino-aprendizagem do saxofone: a criatividade e a diversidade de género musical como estratégias pedagógicas para promover a motivação dos alunos que frequentam o ensino articulado”.

A tua colaboração é imprescindível para a concretização do estudo, pelo que agradeço que respondas individualmente a cada questão. O questionário é anónimo e as respostas são confidenciais.

Obrigado pela colaboração.

Ana Quintas

Parte I: Dados Pessoais

Sexo: Masculino ____

Idade: ____

Feminino ____

Grau de ensino que estás a frequentar: 1 2 3 4 5 6 7 8

Alguma vez reprovaste na disciplina de saxofone?

Sim__ Não__

Se já reprovaste, indica em que ano de escolaridade. _____

Parte II: Motivação/Postura nas aulas

1- Qual o teu grau de motivação em relação à disciplina de instrumento (saxofone)?

Muito elevado ___elevado ___satisfatório ___reduzido ___muito reduzido ___nenhum

2- Estudos saxofone todos os dias?

Sim ____ Não ____

Se respondeste “não”, indica quantos dias estudas semanalmente ____

3- Quanto tempo estudas, em média, por dia?

4 a 6 horas ____ 2 a 4 horas ____ 1 a 2 horas ____ 15 minutos a 1 hora ____

0 a 15 minutos ____

4- Quando estudas saxofone em casa, por que razão é que estudas?

(Para cada afirmação abaixo representada, indica de 1 a 5, até que ponto para ti é verdadeira)

1- Completamente falso

5- Totalmente verdadeiro

1 2 3 4 5

Porque se não o fizer vou ter problemas

Porque eu quero que o professor pense que sou bom aluno

Porque é divertido

Porque me sinto culpado se não o fizer

Porque quero evoluir

Porque é o meu dever

Porque os meus pais me obrigam

Porque eu gosto mais de estudar em casa

Porque é importante trabalhar em casa semanalmente

5- Costumas esforçar-te ao máximo nas aulas de instrumento?

Sempre ____ por vezes ____ nunca ____

6- Quando te esforças, esforças-te por que motivo?

(Para cada afirmação abaixo representada, indica de 1 a 5, até que ponto para ti é verdadeira)

1- Completamente falso

5- Totalmente verdadeiro

1 2 3 4 5

Porque se não o fizer vou ter problemas

Porque eu quero que o professor pense que sou bom aluno

Porque quero aprender coisas novas

Porque é o meu dever

Porque os meus pais me recomendam

Porque simplesmente gosto das aulas

7- Para cada afirmação abaixo representada, indica de 1 a 5, até que ponto para ti é verdadeira

1- Completamente falso

5- Totalmente verdadeiro

1 2 3 4 5

Gosto de estudar saxofone

Tocar saxofone é divertido

Eu acho que sou bastante bom a tocar saxofone

Acho que toco muito bem o meu instrumento, em comparação com outros colegas

Estou satisfeito com o meu desempenho nas aulas de saxofone

Não consigo desempenhar muito bem, as minhas tarefas nas aulas de saxofone

Esforço-me para ter um bom desempenho nas aulas de saxofone

Sinto-me nervoso nas aulas de saxofone

Sinto-me tenso nas aulas de saxofone

Sou confiante no decorrer das aulas de saxofone

Fico ansioso com as aulas de saxofone

Sinto-me relaxado nas aulas de saxofone

Sinto muita pressão/responsabilidade para realizar as aulas de saxofone

Fui eu que escolhi o meu instrumento

Fui eu que quis estudar no CRBA

8- Consideras que estudar saxofone é benéfico para ti?

Sim ___ Não ___

9- Achas que a música é dispensável na tua vida?

Sim ___ Não ___

10- Pensas continuar a aprender saxofone?

Sim ___ Não ___

Se respondeste “não”, explica porquê.

Parte III: Repertório/Criatividade

1- Gostas do repertório que tens executado nas aulas de saxofone?

Sim ___ Não ___

Se respondeste “não”, explica porquê.

2- Gostas da estrutura das aulas (escala, estudo, peça)?

Sim ___ Não ___

3- Gostarias de variar esta estrutura e realizar coisas diferentes?

Sim ___ Não ___

4- Consideras que as aulas são repetitivas; sempre iguais e aborrecidas?

Sim ___ Não ___

5- Qual é o teu género de música preferido?

Escolhe 3 dos seguintes géneros musicais abaixo indicados, através dos números 1, 2 e 3 desde o que gostas mais até ao que gostas menos.

- Erudita
- Tradicional
- Popular Portuguesa
- Brasileira
- Rock
- Pop
- Jazz
- Hip hop
- Regatton
- Quizomba
- Latina
- Outro estilo. Qual?

6- As peças que tocas nas aulas de saxofone são sempre do mesmo género musical?

Sim ___ Não ___

7- Qual a peça que mais gostaste de executar em todo o teu percurso musical?

8- Gostarias de ser tu a escolher as peças que vais tocar?

Sim ___ Não ___

9- As peças que executas costumam ser:

- Com acompanhamento de piano ___
- Com acompanhamento de play along (gravado em CD) ___
- A solo ___
- Já toquei de todas as formas atrás mencionadas ___

10- Costumas tocar em conjunto com o professor ou com outro colega?

Sim ___ Não ___

11- Os teus pais têm os mesmos gostos musicais que tu?

Sim ___ Não ___

12- Tens interesse em realizar atividades mais criativas com o saxofone?

Sim ___ Não ___

Anexo II- Questionário 2

Questionário 2 - Alunos do Ensino Básico/Secundário Articulado

Este questionário tem como finalidade, tentar perceber em que medida a escolha do repertório e as aulas criativas, influenciaram o grau de motivação dos alunos para o estudo individual do saxofone, enquanto metodologia de ensino. A tua colaboração é imprescindível, pelo que agradeço que respondas individualmente a cada questão. O questionário é anónimo e as respostas são confidenciais.

Obrigado pela colaboração.

Ana Quintas

1- Gostaste que o professor te tenha dado liberdade para escolheres a peça e executar neste período letivo?

Sim ___ Não ___

2- O facto de tocares um repertório escolhido por ti e com o qual te identificas, ajudou a aproximar-te do instrumento e a sentir uma maior motivação para o estudo individual?

Sim ___ Não ___

3- Que peça escolheste?

4- Que fator ou fatores tiveste em consideração na tua escolha?

(Podes escolher até 3 fatores. Se indicares mais do que um fator, numera-os de 1 a 3, desde o que teve mais importância, até ao que teve menos importância)

A peça é de um género musical do qual gosto e com o qual me identifico

A peça é uma música conhecida e consigo tocá-la de ouvido sem dar muita importância ao que está escrito na pauta.

A peça é muito fácil

Porque gostei da peça, independentemente do grau de dificuldade que ela apresenta

Porque tinha que escolher uma peça obrigatoriamente

Porque a peça é de curta duração e assim não tenho que estudar muito nem tocar muito tempo

5- Como quantificas o papel do professor no entusiasmo e desempenho dos alunos em contexto de sala de aula?

Muito relevante ___ relevante ___ pouco relevante ___ nada relevante ___

5- Gostaste desta aula?

Sim ___ Não ___

6- Do que gostaste mais e porquê?

7- Do que gostaste menos e porquê?

8- Já te tinhas ouvido a tocar antes?

Sim ___ Não ___

9- Gostaste do resultado final?

Sim ___ Não ___

10- Depois de ouvires o resultado final desta aula, sentiste-te mais motivado para o estudo individual?

Sim ___ Não ___